



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**ESPAÇOS DO SAGRADO E DO PROFANO NA FESTA
DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMBAL-PB**

FILIPE ALEXANDRE CARNEIRO DE LUCENA

CAJAZEIRAS – PB

2019

FILIPPE ALEXANDRE CARNEIRO DE LUCENA

**ESPAÇOS DO SAGRADO E DO PROFANO NA FESTA
DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMBAL-PB**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do grau de licenciado (a) Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega di Lorenzo

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

L935e Lucena, Filipe Alexandre Carneiro de.

 Espaços do sagrado e do profano na festa de Nossa Senhora do Rosário de Pombal, Paraíba / Filipe Alexandre Carneiro de Lucena. - Cajazeiras, 2019.

71f. : il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega di Lorenzo.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Festa de Nossa Senhora do Rosário - Pombal-PB. 2. Festa religiosa. 3. Festa profana. 4. Território - Pombal-PB. 5. Cultura - Pombal-PB. I. Lorenzo, Ivanalda Dantas Nóbrega di. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 398.33

FILIFE ALEXANDRE CARNEIRO DE LUCENA

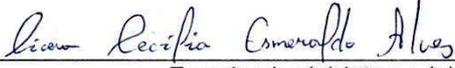
**ESPAÇOS DO SAGRADO E DO PROFANO NA FESTA
DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMBAL, PARAÍBA.**

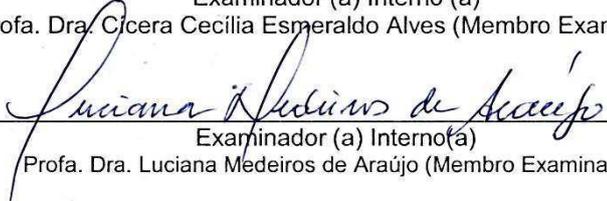
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Aprovado (a) em: 04/12/19.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dr.^a Manalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)


Examinador (a) Interno (a)
Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves (Membro Examinador)


Examinador (a) Interno(a)
Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo (Membro Examinador)

CAJAZEIRAS – PB

2019

A minha mãe Sandra Maria Carneiro Venceslau e minha avó Raimunda Julia da Conceição pelo incentivo e confiança, meu exemplo de força e determinação.

Dedico!

Espaço sagrado é o “centro do mundo”, espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado e o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado.

Rosendahl (1997)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pelo dom de minha vida, da sabedoria e da perseverança.

A minha mãe, Sandra Venceslau e minha avó Raimunda Julia, mulheres fortes e corajosas que com as minhas dificuldades diárias, na função de mãe e avó sempre estiveram prontas para me ajudar em tudo, o meu obrigado.

A minha admirável e estimável orientadora Professora Dra. Ivanalda, pelo acompanhamento atencioso, pela compreensão e atenção de sempre. Muito obrigado.

À Banca Examinadora, Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo, pela disponibilidade em examinar este trabalho. Professoras, que Deus ilumine a vida e o caminho de vocês.

Aos meus professores de um modo geral, pela honrosa contribuição no meu enriquecimento intelectual.

A minha namorada Rayane, que me ajudou sempre que precisava, e acreditou que eu era capaz.

Aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários do Centro de Formação de Professores, o meu obrigado.

Aos ex-colegas de trabalho da EMEF Poeta Belarmino de França e da Secretaria de Educação de Pombal – PB.

Ao amigo e irmão em Cristo, Padre Erivânio, muito obrigado pela compreensão e contribuição nos diversos momentos que eu precisei.

Aos entrevistados: Edimilson Neri, Padre José Elias e Fabiana Raimunda.

Enfim, a todos o meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo é sobre a análise das festas religiosas e profanas. Essa temática não é algo novo, sempre foi um tema bastante estudado pelas ciências humanas que buscam entender seus significados, a partir das transformações acerca da religiosidade e culturais. Dessa forma, este estudo teve como objeto: a festa de Nossa Senhora do Rosário. O objetivo deste trabalho é identificar a dimensão do sagrado e do profano na Festa de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Pombal-PB. Como objetivos específicos elegemos: a- discutir sobre território, territorialidade e cultura a partir da religiosidade; b- compreender a cidade como espaço da organização e produção do território religioso; c- identificar os espaços do sagrado e do profano na Festa de Nossa Senhora do Rosário. Dessa forma, a proposta é identificar as diferentes modificações ocorridas no sagrado e profano da Festa de Nossa Senhora do Rosário. E em todas as festas de padroeiros que acontecem essas modificações. As festas tem a seus territórios diferentes, mas, que coexistem na mesma simultaneidade. Toda a revisão bibliográfica foi importante para a análise e compreensão dos objetivos investigados, bem como todas as informações colhidas nas entrevistas. Todas as categorias de análise, espaço e território, foram os elementos principais da metodologia do roteiro do estudo. Todos os resultados foram importantes com a colaboração dos membros da festa. Ao adentrarmos no objeto, através das entrevistas identificamos a forte tradição religiosa ainda presente na Igreja com a suas adaptações. A exemplo, das novenas, procissões, que são definidas como o uso e ocupação dos espaços. Toda a relação desses espaços e cultura tem um papel primordial, pois qualquer seja o elemento, a ser estudado na geografia cultural é o espaço que será observado e a perspectiva espacial é analisar todos os fenômenos ocorridos. Deste modo, qualquer fiel que, ao adentrar em uma igreja, tem o prazer de experimentar algo que pode ser chamado de sagrado. Já quando ao entrar em um bar ou em outros ambientes festivo tem a noção que é profano.

Palavras-Chave: Festa do Rosário; Sagrado; Profano; Pombal-PB.

ABSTRACT

This study is about the analysis of religious and profane feasts. This theme is not something new, it has always been a subject very studied by human sciences that seek to understand their meanings, from the transformations about religiosity and cultural. Thus, this study had as its object the feast of Our Lady of the Rosary. The objective of this work is to identify the dimension of the sacred and the profane in the Feast of Our Lady of the Rosary, in the city of Pombal-PB. As specific objectives we chose: a- discuss about territory, territoriality and culture from the religiosity; b- understand the city as a space for the organization and production of religious territory; c- identify the spaces of the sacred and the profane in the Feast of Our Lady of the Rosary. Thus, the proposal is to identify the different modifications that occurred in the sacred and profane feast of Our Lady of the Rosary. And in all patrons parties that happen these modifications. The parties have their different territories, but that coexist in the same simultaneity. The entire literature review was important for the analysis and understanding of the objectives investigated, as well as all the information gathered in the interviews. All categories of analysis, space and territory, were the main elements of the study script methodology. All the results were important with the collaboration of the party members. As we enter the object, through the interviews we identify the strong religious tradition still present in the Church with its adaptations. For example, novenas, processions, which are defined as the use and occupation of spaces. The whole relationship of these spaces and culture has a primordial role, because whatever the element to be studied in cultural geography is the space that will be observed and the spatial perspective is to analyze all the phenomena that occurred. In this way, any believer who, upon entering a church, is pleased to experience something that can be called sacred. Already when entering a bar or other festive environment has the notion that is profane.

Keywords: Rosary Festival; Sacred; Profane; Pombal-PB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Centro Histórico de Pombal-PB.....	27
Imagem 2: Vista aérea da Festa do Rosário.....	28
Imagem 3: Procissão de abertura da Festa do Rosário 2019.....	34
Imagem 4: Mapa das ruas de Pombal-PB, ponto vermelho indica o local da Igreja do Rosário.....	37
Imagem 5: Altar do Rosário (ladeado pelos irmãos da Irmandade do Rosário) no Domingo do Rosário.....	37
Imagem 6: Procissão do Domingo do Rosário 2019.....	38
Imagem 7: Procissão do Domingo do Rosário 2019.....	39
Imagem 8: A chegada da procissão de Nossa Senhora do Rosário na Igreja.....	40
Imagem 9: A rejeitada.....	46
Imagem 10: Encontro dos filhos de Pombal.....	47
Imagem 11: Praça Presidente Getúlio Vargas.....	48
Imagem 12: Festa Social, promovido pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário....	51
Imagem 13: Show do Grupo Musical Católico de Sousa-PB.....	50
Imagem 14: Grupo folclórico Negros dos Pontões ao centro posando para foto nas gravações do filme: “O Tempo”	51
Imagem 15: Vista aérea da cidade no sábado da Festa do Rosário.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	12
2. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E CULTURA A PARTIR DA RELIGIOSIDADE. ...	17
2.1. Fé, espaço, tempo na Festa de Nossa Senhora do Rosário.	19
2.2. A cultura e religiosidade na formação de espaços de fé.	21
2.3. Território e religiosidade.	23
3. A CIDADE COMO ESPAÇO DA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO RELIGIOSO.....	25
3.1. A cidade e a fé do povo.	25
3.2. Organização e produção da fé.	29
3.3. A festa popular de Nossa Senhora do Rosário no município de Pombal, Paraíba.	32
4. O SAGRADO E O PROFANO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: IMAGENS QUE FALAM.....	42
4.1. Um diálogo iconográfico.	42
4.2. Os rituais festivos da celebração entre os espaços sagrados e o profano.....	44
4.3. A dimensão cultural da Festa do Rosário na Paraíba.	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	54
REFERÊNCIAS:	55
APÊNDICES.....	57

1. INTRODUÇÃO:

A escolha do tema deste trabalho monográfico tem como referência a importância do fenômeno considerado, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Pombal, Paraíba, festa que ocupa a centralidade da cidade no mês de outubro, considerando sua amplitude e os espaços dos quais se apropria. Culturalmente, a Festa do Rosário tem uma dimensão nacional pelo que representa agregando pessoas que vem de muitos lugares para participar.

A partir da observação dos espaços que a festa ocupa e o território de religiosidade produzido por ela procuramos nos debruçar sobre o espaço profano que disputa constantemente com o território da fé.

O objetivo deste trabalho é identificar a dimensão do sagrado e do profano na Festa de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Pombal-PB. Como objetivos específicos elegemos: a- discutir sobre território, territorialidade e cultura a partir da religiosidade; b- compreender a cidade como espaço da organização e produção do território religioso; c- identificar os espaços do sagrado e do profano na Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Partimos da hipótese de que a construção dos espaços do sagrado e profano na Festa do Rosário estão entrelaçados e em constante disputa pelo território total da festa.

O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 2018 a 2019 e se realizou entre os meses de julho de outubro de 2018 a novembro de 2019. Os sujeitos da pesquisa são Padre José Elias, representante da Igreja Católica; Fabiana Raimunda da Silva, devota, e Edimilson Neri, Presidente da Irmandade do Rosário dos Pretos.

A metodologia envolveu a análise sistemática da literatura sobre o tema e a pesquisa de campo que buscou coletar as imagens, bem como os depoimentos dos sujeitos já referidos.

Diante da preocupação em estudar a Festa do Rosário de Pombal, passamos a refletir o assunto do ponto de vista da Geografia Humana, no seu aspecto cultural que leva em consideração os estudos sobre a criação e transformação de espaços e territórios simbólicos e materiais pelos seres humanos.

Conforme Correia e Rosendahl (1996/1995), a Geografia Cultural teve um forte marco no quesito temporal que envolve as duas décadas do final do século XX e o início do século XXI, apresenta profundas reflexões conceituais e epistemológicas, a partir de diversos conceitos, englobando várias temáticas teóricas, que enfocam a dimensão do cultural. As festas assumiram aspectos culturais, levam em consideração as crenças, os costumes e as vivências em comum, provocando debates no seio das ciências humanas, bem como gera interpretações para o entendimento do ser humano e da produção do mundo simbólico que por ela pode ser produzido.

As festas religiosas fazem parte do cotidiano local, sobretudo produzindo o espaço simbólico da fé, da devoção, assim sendo, o próprio espaço religioso. Os estudos respeitando as vias teóricas – conceituais, garantem uma configuração múltipla das relações entre o ser humano, o espaço e o sagrado. Nas diversas pesquisas são recorrentes as reflexões que se descortinam por várias abordagens metodológicas e do saber, a fenomenologia, hermenêutica, existencialismo, idealismo e outros campos de investigação e de reflexão que possibilitam estudar as concepções de fenômenos que a cultura permite, como uma interpretação plural sobre as relações subjetivas produzidas e os significados das ações que o ser humano apresenta no tempo e no espaço.

Além disso, para o mundo cultural são diversas as produções simbólicas, dessa maneira, quem atribui diretamente os sentidos e os significados são as pessoas que participam como devotos, visitantes, organizadores e etc. Portanto, a Geografia Cultural de uma festa promove a reconstrução de “outros” espaços e tempos, como os festivos, tendo em vista que as festas religiosas são de suma importância para o cotidiano local e para a sociedade.

Foram considerados os principais problemas que estão na organização do evento, dessa forma, foram feitas adoções de estratégias para o ambiente festivo, diante das problematizações, que vão desde a parte da distribuição dos espaços e até a organização.

A ideia de trabalhar essa temática partiu de algumas observações do cotidiano da festa, pois ao ver e conviver ano a ano, percebe-se que muitos participantes não dão importância, para os espaços religiosos que são destinados para a realização de novenas, procissões e missas, e sim para o profano, que são os eventos paralelos que são realizados no entorno da festa religiosa de Nossa Senhora do Rosário.

Dessa maneira, Almeida (2008, p.44) aponta que o entendimento na contemporaneidade desse campo interpretativo da Geografia Cultural nos permite “discutir de forma mais ampla as maneiras como os artefatos materiais são apropriados e como os seus significados transformados”. Nesse sentido, essa concepção passa a empreender uma importância para a análise de ordem simbólica das manifestações, uma vez que, essas dão sentidos aos lugares por meio de um sistema de linguagens que estabelecem pelos significados produzidos. A dimensão estabelecida pelo sentido de pertença constrói uma ligação que dá, territorialmente, a dimensão gerada pelas festas e cria uma identidade territorial e, para a Geografia, apresenta-se como um campo específico de análise, no qual é produzido pelas festas, os habitantes e o lugar por meio de símbolos territoriais.

As festas religiosas são produtoras de símbolos territoriais que se constituem na prática por vários fatores, são apresentadas como uma ordenação rígida que é controlada por um grupo religioso que a propõem e marca, pela presença viva de uma hierarquia em nome do sagrado. Outro fato que marca as festas religiosas são os símbolos que se remetem ao fato de permitir a orientação de sinais especializados, que são produzidos pelos grupos que dela integram-se.

Na contemporaneidade, a Geografia Cultural é representada pelas subjetividades, por meio do qual ganhou corpo teórico a partir de abordagens que tratam dos espaços de vivências, de experiência e da representação, sobretudo os símbolos. O sagrado é a tentativa de encontrar o âmago da experiência religiosa, que ocasiona uma ligação direta entre o ser religioso e a sua própria prática. Nesse sentido, a dimensão da religiosidade situa-se em um contexto em que a manifestação do sagrado se impõe e se revela a partir da dinâmica do espaço e dos tempos.

De acordo com Nirceia Eliade (1992), a concepção do sagrado é marcada enquanto forma de conhecimento sobre o mundo e que se posiciona como expressão alternativa para a razão. O sagrado é colocado como uma via interpretativa da significação da realidade, com isso o sagrado situa-se entre a racionalidade dos fatos materiais simbólicos e a irracionalidade do sentimento do religioso. O sagrado é entendido como a forma e o conteúdo datado cosmovisão e de suas ocorrências nos diversos planos subjetivos e objetivos. Para melhor compreensão acerca dessa concepção, apontam que o ritmo garante essa ambivalência presente na vivência do sagrado, o rito que é posto no centro da concepção do sagrado torna-se a própria ocorrência do princípio.

Portanto, a festa sagrada só é realizada na sua condição de fenômeno religioso, quando a ele é relacionado um momento religioso, e isso só é possível quando ocorre a inserção do indivíduo na realidade. Dessa maneira, o sagrado só existe para quem dele experimenta os seus rituais, com isso, se constrói a partir da sua vivência religiosa, um espaço sagrado, dotado de hierofania e sentimentos religiosos.

A Geografia Cultural no Brasil é o campo que desfruta de prestígios na área geográfica, isso ocorre devido ao fato da dimensão cultural a partir do senso comum em relação às problemáticas geográficas, é uma área que proporciona o conhecimento sobre suas principais categorias de análise – espaço, território, lugar e a cultura.

Para isso é preciso que haja um processo de construção de habilidades essenciais como a contextualização do lugar, incitar a observação do espaço religioso próximo e a investigação de suas características, interpretar os distintos tipos de paisagem partindo do lugar vivido para as escalas maiores. A geografia propicia ainda a compreensão das relações espaciais de forma mais abstrata, construindo sua própria configuração de pensamento e discutindo as formas de organizações espaciais. Abrange o estudo de um conjunto de paisagens que auxiliam na significação das ações que fazem parte do mundo, visto que, em boa parte dos casos não há uma preocupação de análise do espaço vivido como uma dimensão espacial e para isso a ciência geográfica desfruta de algumas metodologias que levam ao leitor para reconhecer e compreender o espaço em sua totalidade.

A pesquisa ofereceu meios para entendermos como o uso desse recurso metodológico pode ser importante para o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades, técnicas e competências acerca dos conhecimentos da geografia cultural, promovendo uma maior significação da realidade. Portanto, o estudo do espaço sagrado e profano é importante pois poderá incitar um maior espírito investigativo e o desenvolvimento de técnicas de pesquisas por parte do pesquisador.

Segundo Hauck (1992), são vários os municípios encontrados no território brasileiro em que as manifestações religiosas foram específicas pelos seus desenvolvimentos. Centros religiosos, santuários e as festas de padroeiros são os agentes responsáveis pela produção do espaço através dos fenômenos da religiosidade. Nesse contexto, entende-se que as festas religiosas são uma autêntica expressão da cultura popular e, que são apresentadas nas diversas cidades do Brasil.

Dessa forma, cada vez mais se verifica a necessidade de pensar sobre os participantes na compreensão do espaço sagrado e, diante disso, o estudo do meio nos permite trabalhar diante de uma diversidade variada de cenários, portanto, é imprescindível que percebamos que os espaços em que são vividos, uma vez que, os mesmos habitam e criam relações cotidianas com esse espaço religioso. Toda essa interação entre o espaço vivido e o espaço explorado, juntamente com as modificações nesse local de estudo, tornando-o mais prazeroso.

No capítulo 2: **“TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E CULTURA A PARTIR DA RELIGIOSIDADE”**, procuramos apresentar uma discussão sobre os conceitos de território e o seu derivativo, territorialidade, para poder compreender como a Geografia Cultural pode nos ajudar a compreender a produção cultural do homem que acaba por criar e delimitar certos espaços e gerenciar as manifestações religiosas neles. O território é ocupado, demarcado e por vezes ampliado para poder comportar as necessidades de ocupação das populações de suas práticas culturais.

No capítulo 3: **“A CIDADE COMO ESPAÇO DA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO RELIGIOSO”**, tratamos da questão de como o espaço da cidade se organiza e os agentes que constroem este território. Procuramos debater os principais conceitos levando em conta como a cidade é percebida e a influência desta organização espacial a partir do centro histórico da cidade, que é o território dos acontecimentos festivos e religiosos de Pombal.

No capítulo 4: **“O SAGRADO E O PROFANO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: IMAGENS QUE FALAM”**, tratamos de discutir nossa temática por meio da iconografia como metodologia para analisar e compreender os limites entre o sagrado e o profano, bem como os festejos que ocupa cada um destes. Além disso, analisamos como estes espaços por vezes se confundem e até competem entre si pelo mesmo território, chegando em alguns momentos se confundirem quando a sua ocupação territorial.

Por fim, compreendemos que os espaços de sagrado e profano dentro da territorialidade da Festa de Nossa Senhora do Rosário são a constante de uma construção territorial da cultura. A cultura ocupa espaços e se reinventa, criando e delimitando sua ocupação dentro do território mais amplo. A Festa de Nossa Senhora do Rosário tem em sua organização a ocupação dos espaços como uma forma de ocupar também a mentalidade das pessoas que vão além do espaço físico, o que desmonta que o espaço se torna uma extensão do território ocupado pelo povo.

2. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E CULTURA A PARTIR DA RELIGIOSIDADE.

Para analisar a relação do espaço-temporal de uma determinada manifestação cultural, a exemplo da festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada na cidade de Pombal, ao ser estudado pela geografia que se utiliza o conceito de território bem como os elementos que norteia, a partir do qual discutiremos a noção de território e territorialidade. Dessa forma, salientamos, que o território enquanto um dos principais conceitos estudados pela geografia, possui uma variedade de abordagens teórico metodológicas, diante disso, ao desenvolver um discurso de cunho cultural é preciso considerar toda a dimensão simbólica deste conceito.

Ao definirmos, o conceito de território, para que seja discutido toda a territorialidade da festa de Nossa Senhora do Rosário, e bem como dos seus elementos que são constituídos desde o processo de apropriação do espaço. De acordo com a definição estabelecida por Souza (2000), o território pode ser entendido como um espaço definido e delimitado a partir de relações de poder. Com base nesta definição do autor, de início o território era associado unicamente a um espaço nacional de um Estado-nação, é importante dar destaque que os territórios são construídos e desconstruídos nas diferentes escalas do espaço e do tempo.

Partindo do entendimento, que o poder exercido por um agente social, se resulta na formação do território, da territorialidade por sua vez, relaciona-se por “um conjunto de práticas desenvolvidas por grupos ou instituições no sentido de controlar um dado território” (ROSENDAHL, 1996). Neste caso ao ser trabalhado a festa do Rosário, tendo como base de estudo, adotamos a principal dimensão simbólica cultural do território, bem como objetivando, o processo de gestão e controle da Igreja do Rosário localizado na cidade de Pombal – Paraíba.

Haesbaert (2004), ao relatar que todo o conceito de territorialidade tem uma ligação muito forte com as “questões de ordem simbólica-cultural”, o que se tem tornado um requisito fundamental ao investigar a dimensão do espaço de uma determinada área religiosa. Diante disso, a territorialidade se explica a partir da “criação de territórios pela igreja”, do qual se dá o relacionamento do “simbolismo com o espaço” (ROSENDAHL, 1996).

Com todas as relações existentes entre a dimensão do simbólico e visualizado pela ação da Igreja e bem como dos espaços, que são de fato o religioso e se faz

presente, em uma série de modificações espaciais em função do poder exercido pela Igreja. É a partir desse processo que são acontecidos entre a “mediação entre o homem e a divindade”, que é dada a origem do sagrado e é permitido para o homem ter esse contato com a “realidade transcendente” (ROSENDAHL, 1996).

Os valores apresentados ao espaço e a sua forma de organização do espaço de fé, está ligada diretamente a cultura e ao modo de vida das pessoas. Neste sentido, SANTOS (2007), vai nos dizer que o espaço geográfico é algo que constitui um espaço social, pois é neste lugar que o homem habita e o modifica todos os dias, a fim de suprir suas necessidades, tanto individuais quanto coletivas.

Na definição de espaço em decorrência das manifestações culturais e religiosas, de acordo com o pensamento de Claval (1979), apresenta elementos que há conexão com o social e os aspectos simbólicos e materiais.

[...] o espaço é um dos apoios privilegiados da atividade simbólica. Ele é percebido e valorizado de forma diversa pelos que o habitam ou lhe dão valor: [...] o espaço vive assim sob a forma de imagens mentais; eles são tão importantes para compreender a configuração dos grupos e forças que os trabalham quanto às qualidades reais do território que ocupam. (CLAVAL, 1979, p. 20-21).

Todas as manifestações culturais da festa do Rosário nos remete a observar a vivência da materialidade e da simbologia atreladas nos espaços, sendo assim nos permite ao reconhecimento das pessoas no seu meio. Diante disso, Paul Claval (1999), nos assegura que:

A diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada à diversidade dos sistemas de representações e de valores que permitem às pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades (CLAVAL, 1999, p. 62).

Com base no pensamento de CLAVAL (1999), o homem não recebe a cultura de modo acabado, ele constrói por meio dos contatos presentes nos espaços que estão inseridos, de forma subjetiva e integradas aos sistemas de simbologias, que garante a sua identidade própria.

2.1. Fé, espaço, tempo na Festa de Nossa Senhora do Rosário.

A experiência de fé nos classifica como uma forma de crer ou descrever. A fé identifica como o crer em um sistema religioso e o investe de poderes que só ele adquire na sua experiência religiosa. A fé, no contexto religioso do cristianismo, leva a relação entre Deus e o homem. Neste sentido, a fé significa uma liberdade, no qual permite para o homem a existência de Deus, na certeza de ter o seu apoio quando for possível.

Para o cristianismo, reconhecer Jesus Cristo como o seu fundador, é se apropriar em todas as verdades, como uma forte autoridade de fé. Todas as mensagens e ensinamentos de Cristo se teve uma maior difusão a partir de Roma. A Cidade de Roma, foi se espalhando-se ao longo do mundo. O movimento dos primeiros missionários, para as cidades e os centros urbanos foi seguido por conversões e difusão para outras áreas. Rosendahl (1996, 1997, 2001) define que a construção do espaço sagrado dos santuários de peregrinação são geradas pelas forças simbólicas.

O expansionismo das religiões, são importantes para o ensino da geografia e Sopher analisou as formas com a disseminação da mensagem de fé que pode ocorrer. Neste sentido, o autor apresenta que a partir dos lugares de origem, as religiões expandiram a sua mensagem por meio da conversão de novos fiéis.

A dimensão da fé tornou-se importante para o ramo da geografia, pois ao refletir sobre a ação evangelizadora dos missionários de ideias e simbolismo, para algumas vezes resolverem por meio das trocas dramáticas no processo de evangelização. O processo de migração de pessoas que tem a missão de transmitir a fé no sistema religioso, resulta as integrações de religiões a um determinado local estranho, que pode alcançar um bom resultado, com base no desenvolvimento de conquista. “As festas, procissões e romarias são as práticas mais sensacionais da religião popular” (ROSENDAHL, 1999, p. 42).

Desse modo, a partir de uma reflexão sobre a concepção de fé e espaço, destacamos o valor de determinados objetos e sim em uma relação com a sociedade e com a própria cultura. Essa pesquisa tem a intenção de contribuir para uma preservação dos espaços sagrados da cidade de Pombal, representado, pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário. O trabalho pretende contribuir com as reflexões sobre a noção de espaço e fé, como um bem coletivo, que contempla as diferentes formas de manifestação no território, por meio da cultura.

Partindo do que discutimos cima é possível compreender que as festas religiosas de uma determinada cidade, vinculadas a grupos, comunidades e irmandades, possuem suas características e peculiaridades, que as diferenciam através de suas manifestações, o que reforça a riqueza e suas complexidade que envolvem as manifestações. As festas representam os espaços de vivências e de coletividade, e se atualiza por meio dos princípios rituais que identificam uma comunidade com o seu patrimônio cultural. Na perspectiva de MARTINS (2006, p.39) “Apenas aquilo que o espaço físico proporciona não é o suficiente para a condição de “lugar espacial”, o que lhe dá sentido é o conjunto de significados e símbolos que a cultura local imprimiu nele”.

Durante esse trabalho, buscaremos mostrar que, além das manifestações nos espaços sagrados, formados pelos rituais e ritmos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e sua importância para o lugar, que envolve os espaços urbanos, que são constituídos, junto com os festejos vividos. Os espaços são repletos de significados, onde eles são perspectivas de preservação da memória dos diferentes agentes que formam os grupos pombalenses.

A cidade de Pombal passa por mudanças, quando chega o mês de outubro de cada ano. É o momento dos preparativos para a festa de Nossa Senhora do Rosário. Os habitantes esperam o ano inteiro para festejar, tanto religiosamente com o hasteamento da bandeira, no pátio da Igreja, bem como das missas e novenas durante a semana da festa. Durante esse período ocorrem as celebrações com bastante fervor com orações, cantos e muita devoção a Nossa Senhora do Rosário.

A simbologia do mês de outubro tem profunda relação com o sagrado e revela toda a fé dos fiéis a Nossa Senhora do Rosário. No entanto, o lado profano também tem guarida neste espaço sacralizado historicamente. O encontro dos filhos e amigos de Pombal, a tradicional festa da Rejeitada são o exemplo que mesmo com todo o fervor religioso o povo também busca um lado de festividade que para a igreja revelasse como o profano. O espaço de fé da Festa do Rosário se traduz em determinando momento como um território para além do divino. O povo de todas as classes sociais se mistura em meio ao calor religioso do mês de outubro e “brinca” a festa sem deixar de ir à missa ou acompanhar a Procissão do Rosário. É o encontro do sagrado com o profano revelando um espaço multiforme que contempla o lado humano do povo de Pombal.

Desse modo, a pesquisa encontrou essa faceta da construção territorial dos espaços de fé e possibilitando uma reflexão sobre o olhar coletivo das pessoas sobre a festa.

2.2. A cultura e religiosidade na formação de espaços de fé.

Todas as manifestações no espaço estão relacionados a forma de organização, e tem uma ligação direta com a cultura e ao modo de vida da sociedade. De acordo com Santos (2007) o espaço é algo que constitui um espaço social, pois é neste lugar que o homem habita e o modifica todos os dias a fim de suprir suas necessidades.

Na definição de espaço em decorrência das manifestações da religião e da cultura, com base nisso e na definição de CLAVAL (1979), estabelece elementos da conexão social a aspectos simbólicos e materiais.

[...] o espaço é um dos apoios privilegiados da atividade simbólica. Ele é percebido e valorizado de forma diversa pelos que o habitam ou lhe dão valor: [...] o espaço vive assim sob a forma de imagens mentais; eles são tão importantes para compreender a configuração dos grupos e forças que os trabalham quanto às qualidades reais do território que ocupam (CLAVAL, 1979, p. 20-21).

Toda a manifestação cultural está conectada à religiosidade popular, que está presente em todos os territórios e que tem uma facilitação ao entendimento das relações do homem com a suas crenças e ao modo de como relacionar-se na sociedade.

De acordo com ROSENDAHL (1999), a religiosidade popular manifesta-se em maiores proporções no catolicismo popular, apresentando uma mobilidade do espaço sagrado a cada tempo sagrado.

As atividades religiosas imprimem no espaço transformações que estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali apresentados (ROSENDAHL *apud* ROSENDAHL, 1996).

ROSENDAHL (1996), apresenta o termo de religião e o define a ligação do homem, por ter no seu cotidiano as coisas sagradas com o profano. Dessa forma o

sagrado tem que buscar ajuda das forças maiores para atender as necessidades do cotidiano. A religião, é entendida em sua configuração, como uma função, um processo e uma estrutura, produtora de identidades e de organização da forma do espaço geográfico.

Na definição de ELIADE (1992), quando ele diz que as crenças, a fé e as práticas religiosas, permitem ao homem ter uma vivência nos espaços sagrados, onde se percebe-se todas as ideologias que estão ligadas à busca de identidade subjetiva que tem uma influência da forma como o homem se organiza a sua vida.

Os históricos de festas religiosas, onde são utilizados os espaços sagrados, neles podemos observar que a sua organização estão diretamente ligadas à vida dos devotos, em que centralizam suas experiências de fé ao modo de vida dos santos protetores dos lugares. Dessa forma é possível ver a disseminação das formas das práticas religiosas. As crenças que o ser humano tem, envolve a sua devoção religiosa, todas as cidades traz em si um cotidiano misturado de fé e crença de acordo com a difusão dos eventos religiosos.

Com base neste contexto, pode-se entender que a Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma expressão forte da cultura popular presente na cidade de Pombal. Os pombalenses se une numa reprodução de fé que a sua origem é de mais de 300 anos. A festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, destaca-se em ser um fator representativo da religiosidade, e todas as suas representações que o eleva a cidade como um cenário das festas religiosas do Brasil.

Adentrando ao estudo acima mencionado, podemos constatar que todos os elementos culturais presentes no ambiente geográfico da Festa de Nossa Senhora do Rosário, estão em conexão direta com às experiências humanas bem com aos mecanismos que se modelam na paisagem urbana bem como na busca para o entendimento da sua identidade para a cidade de Pombal.

Para o entendimento de CORRÊA (1995), a ciência geográfica dar uma valorização a cultura de acordo com a sua dimensão simbólica, a identidade cultural das experiências vivenciadas em coletividade e o conhecimento que o homem adquire na sociedade.

2.3. Território e religiosidade.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que localizasse na cidade de Pomba-PB, é um local que é considerado sagrado pelos seus frequentadores, bem como em ter uma ordem no contexto da religiosidade na questão da sua territorialidade. A sua característica é de um território sagrado, porém devem ser entendidos em primeiro lugar como um momento do espaço geográfico, é nele que ocorrem todas as manifestações e a presença do ser humano.

O território é construído por seres humanos, que na sua perspectiva, o define como um produto que são próprias das ações humanas sobre esse território. Na definição de Ruy Moreira (2009), “o espaço geográfico é a aparência de que o processo historicamente concreto do trabalho (a relação do homem com o meio) é a essência”. Dessa forma podemos entender que toda ação humana, estão organizadas espacialmente quando materializados.

Partindo do entendimento que o território é uma produção de todas as manifestações humanas sobre o espaço, para Milton Santos (2004, p.151), o define que: “o espaço geográfico é também o espaço social”. Partindo dessa compreensão, podemos entender que o espaço é ocupado pelo ser humano, bem como nele são exercidas as funções e as manifestações dos sentimentos no lugar.

Segundo SANTOS (2004, 153):

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. O espaço é, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual.

É neste espaço que o homem se adentra e o transforma de acordo com as necessidades, são mantidos a relação humanas, no contexto social e histórica. Dessa forma, Milton Santos (2006, p. 39) comenta que, “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Ao definir que o espaço não é apenas uma reflexão do produto atual, é também a reprodução do passado que nos reflete nos dias atuais, pois são construídos pelo homem, e é organizado e transformado, diante dessa reflexão, podemos refletir que

existem diversos tipos de espaços na festa de Nossa Senhora do Rosário, seja um espaço religioso ou profano.

Compreende que a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Pombal – PB, representa características de um passado que se exprime no contexto atual de vida dos moradores de Pombal, pois é sentimentos que se expressa pela materialidade do homem no espaço e no tempo.

Segundo ROSENDAHL (1996), para a Geografia, o espaço sagrado é existente na sua excelência, pois ele é materializado por objetos e símbolos sagrados que são manifestados pela sacralidade, nesta perspectiva de compreensão do espaço sagrado, o mesmo tem uma conotação ímpar para o seu frequentador, pois o homem religioso por mais que acredite em Deus esteja em todo lugar, há locais que tiveram a sua manifestação.

Neste capítulo, discutimos a questão da territorialidade e como ela se constrói a partir da intervenção do homem nesse espaço do sagrado e profano. Adiante tentaremos trazer um olhar amplo sobre a cidade como espaço de fé na organização do espaço religioso da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

3. A CIDADE COMO ESPAÇO DA ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO RELIGIOSO.

Neste capítulo trataremos do espaço de organização da fé na cidade de Pombal, começando por trazer uma apresentação do histórico da cidade para posteriormente, irmos discutindo com os autores e sujeitos da pesquisa como se dá essa organização do espaço de fé.

3.1. A cidade e a fé do povo.

A cidade de Pombal está situada no Alto Sertão da Paraíba, a 380 km de João Pessoa. Foi elevada à categoria de cidade em 21 de julho de 1862, pela Lei Nº 68, tendo sido o primeiro município do sertão paraibano (SEIXAS 1962, p.18). A cidade foi edificada a seis quilômetros da confluência dos rios Piancó e Piranhas, dois grandes cursos fluviais intermitentes da região.

Conhecida também como a terra de Maringá, Pombal, o mais antigo núcleo de povoamento do sertão paraibano, tem como patrimônio histórico a Igreja Nossa Senhora do Rosário, que através de sua existência, tradições e fé religiosa, foi criada a Festa dos Negros do Rosário, comemorada há mais de cem anos (ARAÚJO NETO, 1998, p. 32).

A cidade de Pombal, fundada ainda no século XVII, recebeu o nome de uma cidade portuguesa chamada Vila do Pombal, conforme recomendação da corte para que se fosse impresso na colônia toda e qualquer referência possível da coroa, inclusive o nome das cidades que lá existiam.

A história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário está de tal modo vinculado à história do município de Pombal que se torna inteiramente impossível estudar uma sem ter em vista a outra. No princípio era a capelinha tosca, de taipa e madeira, onde um franciscano da ordem de Santo Antônio realizava os ofícios religiosos e catequizava os brasilíndios, franciscano cujo nome ainda não se pode apurar, mas que bendizemos porquanto, graças a seu auxílio, puderam os colonos construir os primeiros núcleos habitacionais nos sertões da Paraíba.

Datada de 1701 o levantamento da primeira Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó. O local escolhido para a construção não foi o mesmo onde se edificou a Matriz do Bom Sucesso, hoje Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Não se pode precisar com clareza a durabilidade da capela primitiva, mas que existiu é fato incontestável, conforme se verifica da escritura de doação de patrimônio da Igreja da Matriz do Bom Sucesso. Os documentos mais antigos se referem a ordem régia, de 13 de janeiro de 1701, segundo a qual mandava levantar nas Piranhas a Matriz do Bom Sucesso. Nenhum vestígio existe mais da antiga capelinha, de 1701, onde o primeiro capelão administrava os santos sacramentos aos gentios que se iam convertendo à religião cristã.

Antes de falar do espaço de fé propriamente e a sua organização, cabe neste capítulo que se tem como objetivo falar um pouco da importância do uso da entrevista e depoimentos orais para a construção do conhecimento geográfico, principalmente no que se refere a produção do conhecimento da ação do homem nos espaços que o ocupa. É importante definir que o objetivo dessa pesquisa é compreender todos os aspectos de vivência, rotina e sentimentos acerca da Festa de Nossa Senhora do Rosário de Pombal. Portanto, deve ficar claro que neste texto tem como referência à metodologia da pesquisa, e a apresentação dos seus resultados.

Sendo assim, a entrevista tem uma representação técnica com o objetivo de coletar as informações no qual o pesquisador tem o contato direto com o entrevistado, nesse sentido, é necessário ter uma interação com as opiniões acerca do determinado assunto. Com base na entrevista, todos os métodos de planejamento, requer para o pesquisador o cuidado de elaborar as perguntas, o desenvolvimento e aplicação da entrevista, com o objetivo de ter um bom resultado.

Ao comparar as imagens 1 e 2, podemos observar uma profunda mudança no centro histórico de Pombal. Em sua totalidade a equipe organizadora da Festa do Rosário, utiliza toda a lateral da Igreja bem como outros lugares do centro para a realização da festa do Rosário.



Imagem 1: Centro Histórico de Pombal-PB. Fonte: Vernerck Abrantes de Sousa.

A imagem 1 tem a finalidade de representar o centro histórico de Pombal, que é o espaço principal da festa de Nossa Senhora do Rosário. Neste espaço acontece as principais atividades religiosa e profana da festa. Todo esse espaço da festa é organizado e planejado, com a finalidade de abranger todos os grupos e participantes que a compõem a festa. Assim, com a festa, são atribuídos valores ao espaço urbano de Pombal, que tem uma ligação direta aos simbolismos com a relação afetivas com o espaço, na identidade e a memória de um patrimônio memorável ao sentido geográfico do tempo.

Fazendo referência a organização da festa religiosa o Padre José Elias, responsável pela Igreja do Rosário, relata como acontece os procedimentos legais junto aos órgãos públicos de Pombal – PB:

A equipe da festa se reunir com o poder Público Municipal, juntamente com o Ministério Público para traçar a organização da festa do Rosário. Nessa reunião fazemos todos os pedidos de liberação do espaço e ocupação do solo junto a Prefeitura de Pombal. Já as outras liberações quem se responsabiliza é o Ministério Público da Paraíba¹

Com base no relato do Padre José Elias, podemos compreender a relação da equipe organizadora da festa, com o poder público municipal, no quesito de organização dos espaços que compreende a festa do Rosário. Toda essa atuação dos poderes local, é reflexo da dimensão sociocultural do evento. A igreja estabelece

¹ Informações prestadas pelo reverendo, Padre José Elias, vigário geral da cidade de Pombal em 26/10/2019.

os espaços que serão utilizados para as celebrações, as procissões e bem como para a realização das festas sociais, promovidas pela Igreja.



Imagem 2: Vista aérea da Festa do Rosário. Fonte: Denis Pereira.

A imagem acima representa toda organização da festa do Rosário por parte da Igreja, podemos compreender que todo o centro histórico de Pombal, são utilizados para a realização da festa seja ela religiosa ou profana. Nesta foto podemos observar todos as estruturas que são instaladas no centro da cidade, que são os enfeites na barraca da Igreja, o palco e os parques que são espalhados nas duas laterais da Praça Getúlio Vargas. Dessa maneira, todos os espaços que são destinados para as festividades religiosas, ultrapassam uma área que é utilizada no interior do centro histórico de Pombal.

Já no largo da Igreja do Rosário, monta-se um grande palanque que é montado para as celebrações, novenas, juntamente as apresentações das bandas religiosas, e ambos ocupam o mesmo espaço para as celebrações religiosas. Dentro da Igreja, os devotos participam da festa fazendo a sua oração, pagando as promessas, se confessando com os padres e cantando os hinos de Nossa Senhora do Rosário.

3.2. Organização e produção da fé.

Rosendahl (1996), relata que toda a experiência da religião com a fé, é sobre tudo um análise geográfico, com toda a importância do tempo e o espaço em que se manifesta sobre tudo a ação missionaria, de expansão de ideias e de simbologias. Segundo a própria autora “o estudo da religião dá a razão humana, uma vez que a geografia e a religião encontram através da dimensão espacial, uma analisa o espaço e a outra, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente” (ROSENDAHL, 1996, p.11).

Com base na reflexão da autora, podemos entender que toda a religiosidade dos Pombalense com Nossa Senhora do Rosário, o homem se despoja de si, com a sua afinidade interior com a santa, para entregar a ela todos os seus pedidos que sabe na certeza que é eminentemente alcançado. O devoto, se eleva com a suas crenças, portando, no seu poderio a divindade um ser que é fascinado pelos mistérios e ritos, que são, em sua essência, intimamente valorizados.

A fé dos Pombalense se organiza a partir dos rituais e das manifestações litúrgicas oficiais realizadas pela Festa do Rosário e também das manifestações populares dos grupos folclores. Segundo Rosendahl:

Um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas (ROSENDAHL, 1996, p. 30).

Neste sentido, corrobora com a fala do Presidente da Irmandade de Nossa Senhora dos Pretos, em Pombal-PB que nos relata o seguinte,

A fé da sociedade Pombalense adiciona a fé de muita gente que vem de outra cidade, da mesma forma dos grupos folclóricos. A fé é tão intensa que tem pessoas que só se sente contente quando coloca a mão sobre o rosário, quando beija o rosário e oferta dinheiro. Outras chegam se sente feliz, ao colocar a mão na imagem de Nossa Senhora do Rosário, outros chegam para se ajoelhar, outros chegam para deixar ex. voto, em certos momentos presenciei uma jovem que cortou cabelo e colocou uma trança muito grande, e o pessoal costume muito bonito que é, não apenas comungar, faz questão de se confessar no interior da Festa do Rosário, tem gente que chora, faz promessa para

estar de joelho, veste roupas marrom, roupa azul, pedra na cabeça, coroa de espinho, outras de pés descalços. Então a fé da sociedade Nordestina, ainda continua fermentada e na nossa cidade a fé é muito grande. Viver sem a festa do rosário em Pombal, acho que a sociedade não vive mais, porque faz parte, tá no sangue da sociedade pombalense e a sua fé é crescente (TRECHO D).

Refletindo sobre a fala do depoente podemos entender que a relação da sociedade com a fé a Nossa Senhora do Rosário é muito forte, pois as práticas e os costumes de pagar promessas, de vir com os pés descalço, vestidos com trajes de santos, coroas de espinhos e outros que demonstram a sua devoção e veneração a Nossa Senhora do Rosário. É nesse povo simples e humilde que observamos todo o seu respeito aos momentos litúrgicos seja ele nas missas, novenas, procissões ou até a veneração junto a santa.

Em pesquisas realizadas com a Sra. Fabiana Raimunda (2019), que reside na cidade de João Pessoa, mais que é natural de Pombal ela relata a sua emoção de vir todos os anos para participar das festividades em honra a Nossa Senhora do Rosário:

É emocionante participar todos os anos da Festa de Nossa Senhora do Rosário em especial do domingo pela manhã com a procissão do Rosário. É naquela procissão que eu agradeço a Nossa Senhora do Rosário por todos os feitos em minha vida, em especial pela minha cura e de todos os livramentos que ela fez.

Em outra conversa com a Sra. Fabiana Raimunda (2019), ela relatou como foi um milagre que ocorreu em sua vida por intermédio de Nossa Senhora do Rosário:

Tive a minha segunda gravidez e daí nasceu a criança, na minha recuperação constatei que a cirurgia não estava me causando bem, e em todos os momentos que iria ao banheiro visualizava algo que saia de dentro de mim e ao constatar puder ver que era um resto de pano de hospital. Fui a um determinado medico da cidade de Pombal e ele me disse que era resto de gases de uso hospitalar, daí o médico já foi me encaminhando para a realização da retirada desses restos hospitalar. Foi um momento de muita tristeza, com o medo de não dar certo, minha mãe realizou uma promessa junto a Nossa Senhora do Rosário, no teor da sua promessa ela pediu a intercessão da Santa, que ela intercedesse junto a Deus a minha cura e se eu ficasse mesma curada eu teria que participar todos os anos do domingo do rosário, vestida com uma veste marrom para agradecer a Santa pela minha recuperação.

Conforme o relato, percebe-se o tamanho da fé dos Pombalenses e de outras pessoas que vem de outras localidades com o intuito de agradecer a Nossa Senhora do Rosário, por todos os milagres e realizações por intermédio da santa para a recuperação de doença do corpo e da alma. O relato da Sra. Fabiana, é um deles que são devotos que vem de tão longe para agradecer a Santa por todos os feitos na sua vida.

Em decorrência, da fala do Presidente da Irmandade de Nossa Senhora dos Pretos, em Pombal-PB que nos relata a seguinte sobre a procissões realizada no final do domingo à tarde da festa do Rosário:

A fé nas procissões do rosário é uma fé crescente também, tanto quanto nas celebrações, haja visto que as pessoas acompanham em procissão com pedra, coroas, descalços e vestimentas diversas. Algumas pessoas na procissão das imagens que acontece as 17 horas do domingo do rosário, algumas pessoas fazem questão de conduzir o andor da Imagem de Nossa Senhora do Rosário e muitas vezes não querem fazer revezamento, se sente cansada, com dor, mais fazem promessa para conduzir o andor de Nossa Senhora. É um trajeto tanto logo, em uma média de 3km (TRECHO E).

Conforme este relato podemos perceber que a fé dos fiéis que participam do final da festa, na última procissão que já acontece no final da tarde do domingo, mesmo com todo o cansaço seja ele físico, que por muitos deles terem participado durante as nove noites de novena, os fiéis estão dispostos a finalizar a festa com uma procissão de mais de 3km, muitos deles ainda levam suas coroas de espinhos, as pedras na cabeça, alguns conduzem os andores com o santo em especial o de Nossa Senhora do Rosário.

Nos dias de festas e procissões da Festa do Rosário, as ruas da cidade, as janelas das casas são enfeitadas, com flores, velas e as imagens de Nossa Senhora do Rosário, que são expressões simbólicas da fé do povo de Pombal, que com essa demonstração de fé agradece a Cristo por intermédio de Nossa Senhora, pelas bênçãos recebidas. Em cada parada em espécie de “estação”, o povo para e venera o santo Rosário, que simboliza a fé do povo de Pombal.

Então a fé na procissão é gigantesca, pois cada parada o povo obedece, em cada momento é esperado aquelas pessoas que tem passos lentos e por conseguir entre todo mundo após a aproximação alguém dar o toque e a gente faz a procissão andar. Então a mesma fé que é dirigida a missas e novenas é a mesma fé dirigida a procissão

de Nossa Senhora do Rosário, assim como é pelos grupos folclóricos no interior da Igreja a frente da Igreja e nas procissões (TRECHO F).

Além de ser a data máxima da expressão da religiosidade e da cultura pombalense, representada pelos grupos folclóricos, expoentes maiores das suas manifestações populares, a Festa do Rosário de Pombal também simboliza um evento de abraços e regozijos, notadamente diante dos reencontros dos moradores da cidade com familiares e amigos que moram fora do município e até em outros Países.

Logo você deve ter percebido que é torna-se a dividir a fé dos grupos, a fé da sociedade e a fé daqueles que trabalham na Igreja católica de Pombal. Na festa de Nossa Senhora do Rosário a nossa fé é unificada, então a pensar de ter grupos de pastorais, grupos folclóricos e a comissão da festa do rosário a nossa fé é adicionada, que seja em uma apresentação folclórica, que seja no interior da igreja ou em procissão (TRECHO G).

Fazendo referência a essa citação podemos compreender que a fé e devoção a Nossa Senhora do Rosário é uma fé única seja a fé do povo, seja ele a fé dos grupos folclóricos, a fé e devoção da equipe que trabalham na Igreja do Rosário e da sociedade Pombalense. Então todas fé dos pombalenses são adicionadas a uma apresentação dançante dos grupos, das procissões e dentre outros.

3.3. A festa popular de Nossa Senhora do Rosário no município de Pombal, Paraíba.

Ao relatar todo o contexto histórico da Igreja do Rosário, faz nos remeter a todo início da sua construção. Com base nos Livros e registros junto a Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, existia uma pequena capela, muito simples e feita de taipa e de madeira, local se celebrava todos os rituais litúrgico da Igreja católica de Pombal-Paraíba. Em meados de 1719, com uma série de ameaças feitas por mais de 2.000 índios, os Padres Jesuítas e os colonos realizaram uma prece por meio da intercessão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, para construir uma Igreja maior que fosse de tijolos, e que teria como padroeira a própria Santa de interseção.

De acordo com Seixas (1962, p.31), a antiga capela datada de 1701, era de taipa e de palha, e era denominada de “Casa de Oração”. No seu local, foi erguida

uma nova capela denominada de Nossa Senhora do Bom Sucesso, e hoje chamada de Nossa Senhora do Rosário, que cujo início de sua construção começou em 24 de fevereiro de 1721. De acordo com os acervos, a Igreja foi erguida de pedra, barro e de tijolo, com uma espessura de vinte e oito palmos de comprimentos e vinte de largura. Já o corpo da Igreja com sessenta palmos de comprimento e trinta de largura com a sacristia.

De fato, o relato acima discorre de todos os fatos e acontecimentos que surgiram durante o início da devoção a Nossa Senhora do Rosário. É uma devoção que se iniciou com uma pequena casa de oração, dessa casa foi construída uma capela, para que essa fé e devoção fosse propagada por todos os cantos de Pombal. Um ponto chave dessa devoção foi o jovem negro Manoel Cachoeira ter saído da cidade de Pombal e ir a pé até Olinda para que tivesse a liberação dos trabalhos na Igreja, que o principal objetivo era render culto a Nossa Senhora, por meio da devoção.

A fé surgiu a partir do momento, que foi necessário o Senhor Manoel Cachoeira, dirigisse até a cidade de Olinda no Pernambuco, para buscar uma autorização para que os trabalhos religiosos fossem inseridos na Igreja Católica de Pombal. Teve uma Lei, aprovado pela assembleia provincial da Paraíba, Lei de Nº 858 sancionada no dia 10 de novembro de 1888 pelo bacharel Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira, de acordo com essa Lei, é inerente o compromisso, que é um estatuto, com base na referida Lei, ela autoriza inserir os trabalhos na Igreja Católica, para render-se homenagem e culto a Nossa Senhora do Rosário (TRECHO A).

Com relação a Manoel Cachoeira, ele teve uma forte atuação na criação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Devido aos seus trabalhos e dedicação, ele foi reconhecido como o pai das manifestações ligadas à Nossa Senhora do Rosário. Todos os atuais participantes, reconhece o referido como o pai da Irmandade e o introdutor das manifestações culturais folclóricas no município de Pombal.

Com base nos acervos da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que consta os registros de 28 de julho de 1895, com o aval do Bispo de Olinda, para a criação da Confraria da Irmandade do Rosário, que passou a ter todo o apoio local da Igreja do Rosário. Neste mesmo acervo, consta que o documento fosse destinado ao requerente, que era o Senhor negro Manoel Cachoeira, que viajara a pé, de Pombal até Olinda, para fazer a solicitação do tal ato.

Existe outros trajetos que é a casa na qual se encontra o rosário que não é a casa do rosário, é a casa que foi escolhida por oblação, aquela que a rua ou bairro deu uma quantia maior e povo escolhe uma casa e na qual ficará o rosário durante um ano, que a gente buscará no dia do hasteamento da bandeira e no domingo do rosário à noite a gente já entregará em outra casa no qual também é escolhida. Então esses são os principais trajetos que a gente circula pela cidade. O trajeto da casa no qual se encontra o rosário é um trajeto que pode ser modificado, pois anualmente o rosário muda de casa. A noite no sábado do Rosário, obedece ao trajeto de ida para a casa do Rosário e lá fica dois irmãos na vigília, no dia seguinte recebemos a sociedade e a equipe litúrgica em procissão e trabalha a santa missa uma vez chegando na Igreja (TRECHO C).

Considerando essa fala, e a imagem 3, podemos confirmar que essa procissão é realizada todos os anos saindo de uma casa de um devoto que colabora com toda a manutenção da sua devoção ao Rosário, nesta perspectiva existe um rodizio entre os devotos que exerça essa função. No traslado dessa procissão é seguida pela Irmandade do Rosário, os grupos folclóricos a exemplo dos pontoes, reisados e congos, e seguem até a Igreja do Rosário, onde se realiza o hasteamento da bandeira, com a queima de fogos e em seguida com a santa missa de abertura da festa, celebrada pelo pároco local e os diversos outros da cidade



Imagem 3: Procissão de abertura da Festa do Rosário 2019. Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme o senhor Edimilson (Presidente da Irmandade do Rosário):

No período da festa a Igreja trabalha com as celebrações que são as missas, novenas e juntamente com a irmandades e os grupos folclóricos trabalham as procissões. Existe a procissão folclórica que é acontecida no dia do hasteamento das bandeiras, onde é dirigido até a uma casa que nela se encontra o rosário, que por um período de um ano esse rosário é levado a santa igreja para a missa de abertura, no sábado acontece outra procissão saindo da igreja até a casa do rosário que é o local que fica durante a noite e no domingo acontece a tradicional procissão do rosário, andando pelas principais ruas de pombal até a igreja. Já no período da tarde no domingo do encerramento da festa do rosário, acontece outra procissão, saindo pelas ruas da cidade com as imagens de Nossa Senhora do Rosário e outros santos. A parte profana surge mais após cada celebração, a parte profana vem no interior da barraca da festa, nos treleres, na praça publica central, com pessoas cantando, dançando, versejando, com lançamentos de livros e um bom número de pessoas bebendo, quando no cotidiano é inevitável (TRECHO B).

De acordo com o relato, nota-se que a festa do Rosário em sua gênese ela tem na sua característica, ter a movimentação de pessoas que venha participar dela. É importante frisar que nos dois lados da festa: no sagrado e no profano, no mesmo espaço, é como se fosse vivenciando tudo o que acontece, sem perder nada. Diante disso, Vasconcellos (2001, p.33) comenta que: “Geografia e religião sempre fizeram parte da vida do homem e é possível relacioná-las através da dimensão espacial.” Logo, em seguida, Correa e Rosendahl (1996), comenta que quando se lembra da importância que a Geografia Cultural tem em analisar as palavras que aparentemente não apresentam ligações, no entanto:

A geografia e religião em primeiro lugar são duas praticas sociais bem distintas (...) o homem sempre fez geografia, mesmo que não soubesse ou que não reconhecesse formalmente como uma disciplina. Já, a religião sempre faz parte da vida do homem, como se fosse uma necessidade para entender a vida, (p.11).

De acordo com o fragmento acima, os dois autores nos apresentam que os termos não têm significados iguais, pois ao longo do período histórico vão surgindo mudanças, especialmente no que se refere ao espaço, cultura e religião. Dessa forma, a Geografia está presente nas diferentes formas de espaços, pois desde dos primeiros momentos que o homem começou a se relacionar na sociedade, ter a sua produção de conhecimento sem saber que de fato no futuro se tornaria uma ciência, que fosse estudada nas universidades.

No domingo do Rosário em especial as 06 horas da manhã, a equipe litúrgica da Igreja do Rosário sair até a casa que fica o rosário. Existe as ruas que são passadas na procissão do Rosário que são na frente da Escola João da Mata, entra na Coronel José Fernandes, em seguida passa na rua Coronel João Queiroga (Rua da Caixa Econômica Federal), depois entra na Rua Coronel Francisco de Assis, em seguida passa ao lado da Estação Ferroviária e ingressa na rua do Rosário até a casa do rosário. Esses são os trajetos de ida na manhã do dominical do rosário. O trajeto de volta a gente volta passamos a frente da estação, ingressa na rua dos roques, na Rua Coronel Francisco de Assis, na rua Coronel João Queiroga e circula a direita da Praça Getúlio Vargas e ingressando a frente do Joao da Mata até chegar a Santa Igreja do Rosário, onde são recebidos com explosão de fogos e cantos a Maria em especial a Nossa Senhora do Rosário (TRECHO H).

Os dias principais sempre foram a sexta, o sábado e o domingo, cada um com sua simbologia, sendo que, no sábado à noite, após a missa, sai o padre acompanhado pelos fiéis em procissão com o Rosário para pernoitar na casa do Rei do Rosário, na rua do mesmo nome, e, no domingo outra procissão para colher o Rosário de volta a Igreja, onde é celebrada a missa campal, pelo bispo da Diocese de Cajazeiras, o pároco e todos os adjutores da Paróquia de “Nossa Senhora do Bom Sucesso”.

A procissão do Rosário, é considerada para a população de Pombal, uma das mais importantes no cotidiano da festa, é realizada no domingo pela manhã, que se tem um dos maiores números de pessoas. A equipe organizadora sair da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, circula a Praça Getúlio Vargas e segue pelas Rua Cel. José Fernandes até a casa do Rosário, conforme a ilustração da imagem 4.

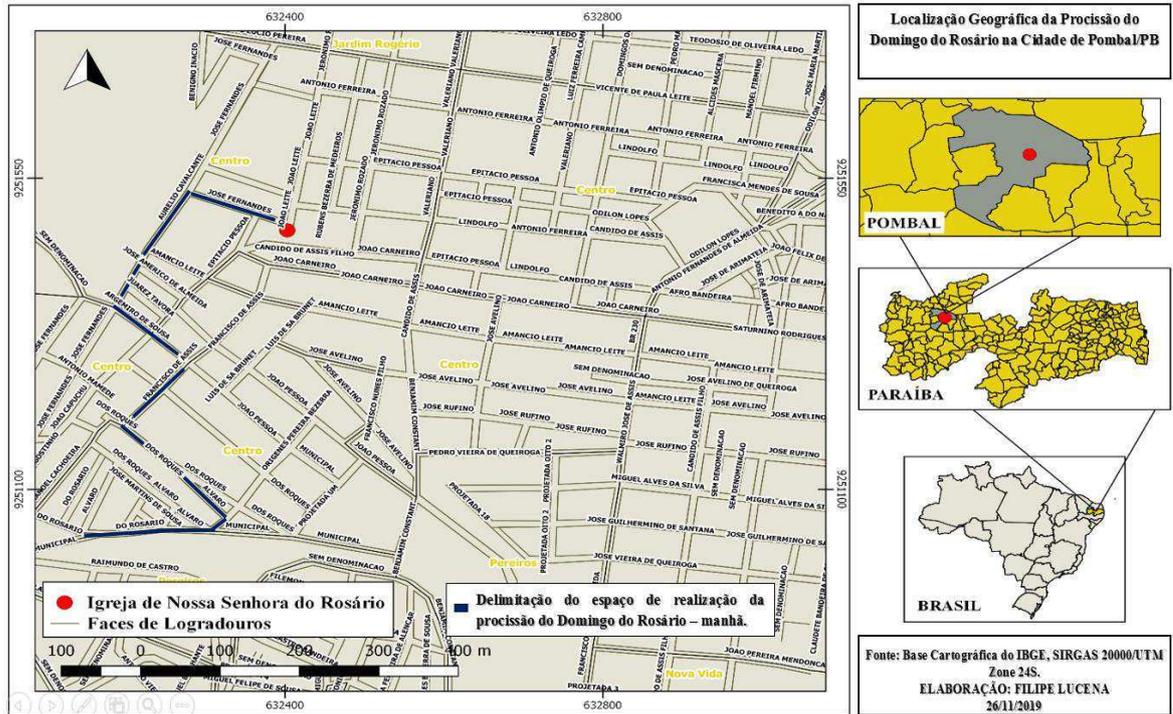


Imagem 4: Mapa das ruas de Pombal-PB, ponto vermelho indica o local da Igreja do Rosário. Fonte: Filipe Alexandre Carneiro de Lucena, 2019.



Imagem 5: Altar do Rosário (ladeado pelos irmãos da Irmandade do Rosário) no Domingo do Rosário. Fonte: Acervo de Thiago dos Santos Farias.

Após a conclusão das orações, os devotos de Nossa Senhora, saem ao lado esquerdo da estação ferroviária e seguem pelas ruas do Roque, Cel. Francisco de Assis, Cel. João Queiroga, Cel. José Fernandes, e concluem a procissão na referida Igreja. O que chama atenção nessa procissão é o ritual que segue durante todo o

percurso que é o Rei e a Rainha que conduzem o santo Rosário, depois a irmandade que abre o cortejo e em seguida os grupos folclóricos, congos, reisados e pontões.



Imagem 6: Procissão do Domingo do Rosário 2019. Fonte: Arquivo pessoal.

O povo, devotos de Nossa Senhora do Rosário, são obedientes a celebração, e eles permanece no sol quente do alto sertão paraibano. Um dos destaques são os devotos que vão pagar suas promessas que são alcançadas, por intercessão de Nossa Senhora, eles utilizam coroas de espinhos, pedras na cabeça, vestimentas azul e marrom, pés descalços no calcamento quente e dentre outros sacrifícios que são prometidos.

Compreendemos que todo esse sofrimento dos fiéis em relação ao pagamento da dívida com a Nossa Senhora do Rosário, faz surgir o dever em cumprir aquilo que foi estabelecido na promessa, para a fim de liquidar o seu debito com a santa. Alguns teólogos cristãos, retratam essa situação como algo que seja um sistema de troca, entre os santos de sua devoção com os fiéis, a fim de um benefício próprio no âmbito religioso. De fato, a “compreensão singular da experiência do lugar é marcada por momentos de transcendência, os quais, a cada tempo sagrado, expressam a ordem divina” (Rosendahl, 2005, 2013)

De fato, é um dos momentos de agradecimentos pelo que Jesus fez por intermédio de Nossa Senhora do Rosário pelos pombalenses e romeiros. Vemos na atual conjuntura as pessoas passar por descrença, sobretudo quando se fala em obedecer aos dogmas de fé do cristianismo. Existe cristã, que se torna independente,

não tem uma referência para crer, não seguem um padrão estabelecido por determinada religião. Ou seja, não obedecem aos princípios religiosos, tudo é livre e emocional, cada ser, faz da sua fé e de conduta, nos padrões pré-estabelecidos.

Esse momento é oportuno para entendermos algumas características sobre as festas religiosas que acontecem nos diferentes centros de peregrinações espalhados pelo Brasil. Dessa forma, podemos menciona-los o pensamento de Correa e Rosendahl (1996), quando relata essa importância de ser romeiros:

As romarias aos santuários urbanos ocorrem nas festas dos padroeiros ou nas festas do calendário mariano, como a festa de Nossa Senhora da Glória, em agosto, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Penha, em outubro, e a festa do dia 8 de dezembro, quando em todo o continente americano, se celebre o dia da Imaculada Conceição, festa religiosa bastante comemorada em inúmeras localidades (p. 29).

De acordo com o pensamento dos autores, podemos notar que esse espaço religioso da Festa do Rosário passa por uma forte efervescência em determinado período do ano, que são por ocasião das mudanças que vão ocorrer na diversidade religiosa, especialmente na religiosa e profana dos grandes santuários, em especial na Igreja do Rosário de Pombal.



Imagem 7: Procissão do Domingo do Rosário 2019. Fonte: arquivo pessoal

Esse espaço de fato é um momento em que a Igreja do Rosário de Pombal, exhibe seus símbolos, por meio dos grupos folclóricos e dentre outros. São as demonstrações de todo o poderio da instituição, perante a sociedade Pombalense. A

imagem 7, relata um povo de fé, pois é nesta procissão que observamos uma multidão de gente subindo e descendo as ruas de Pombal. Sendo assim, será também um momento de observância, porque as residências, os outros espaços das ruas vão refletindo as disparidades sociais expressas nas paisagens.

É nesta procissão, que é oportuno descrever como é toda organização do cortejo. Em primeiro lugar, é organizado as duas filas, isto é, de um lado a irmandade, os grupos, em seguida os coroinhas e os ministros da sagrada comunhão. Fazendo essa referência, podemos lembrar que no evangelho de Marcos no capítulo (6) no início da missão dos apóstolos, “então chamou os Doze e começou a enviá-los, dois a dois: e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos”.

Em seguida vem os outros grupos da Igreja do Rosário como: os membros das pastorais, grupos e movimentos da Igreja, e depois vem o pároco da cidade, junto com outros padres que irão concelebrar. Depois, segue o cortejo representando os símbolos da Irmandade, a exemplo: da cruz ao centro e da rainha com o rosário de Nossa Senhora do Rosário, e por fim o povo em geral, que vem cantando e agradecendo.



Imagem 8: A chegada da procissão de Nossa Senhora do Rosário na Igreja. Fonte: arquivo pessoal.

A procissão é um dos momentos mais importante, no qual os fiéis agradecem e bem diz em primeiro lugar ao Senhor Jesus, e em seguida a Nossa Senhora do Rosário pelas inúmeras graças recebidas. O cortejo é um dos momentos, que atrai

milhares de pessoas (conforme ressalta a figura) são devotos, de tantas cidades como das regiões circunvizinhas de Pombal. Muitos desses devotos participam pela tradição, já outros pela homenagem a virgem do Rosário.

Ao termino desse capítulo podemos compreender toda a dimensão do sagrado na Festa do Rosário e seus rituais que guarda na sua história, que são as diferentes dinâmicas estudadas pela Geografia Cultural, a exemplo da territorialidade religiosa-profana. Dessa forma, podemos identificarmos que a Geografia se preocupa com as diferentes manifestações ocorridas pelos grupos folclóricos, através das experiências locais, que a partir desses elementos são considerados sagrados.

Diante desse enfoque, podemos perceber que a festa do rosário, tem a capacidade de transformar a vida cotidiana da cidade de Pombal, durante o mês de outubro de cada ano. Sobre esse assunto Corrêa e Rosendahl (2010), vai enfatizar que a palavra cultura está relacionada as coisas produzidas no seio familiar, debruçada pela Geografia Cultural, sobretudo quando se considera as diferentes gerações no decorrer do tempo.

4. O SAGRADO E O PROFANO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: IMAGENS QUE FALAM.

O contexto sociocultural da cidade de Pombal também pode ser representado por meio da análise das diversas imagens que são projetadas da cidade. Os registros fotográficos dos seus espaços históricos; dos ambientes de festas e comemorações, bem como das pessoas que fazem parte, também, deste itinerário social que modela o dia a dia da cidade.

Viver em Pombal é participar de toda uma atividade cultural e simbólica que se constrói ano após ano, delimitando espaços, criando e recriando territórios. A cidade é alvo constante do registro atento das pessoas e principalmente no mês de outubro, esse registro se intensifica como um mecanismo de preservar a memória dos lugares frequentados.

4.1. Um diálogo iconográfico.

Neste capítulo devemos tratar do sagrado e profano da festa do rosário por meio de uma análise iconográfica. A leitura e interpretação de imagens refletem o modo e a intencionalidade daquilo que elas representam e em se tratando de Geografia cultura, reflete a construção dos espaços e territórios que por meio das lentes de um observador foi recortada e direcionada a uma imagem do objeto capturado. A imagem é um documento que contém intencionalidade e direcionamento por parte de quem a produziu e, portanto, merece ser pensada não apenas naquilo que mostra, mas naquilo que está recortado e delimitado nela mesma.

O estudo iconográfico que se utiliza de imagens para interpretar uma dada realidade é de grande importância para esta parte do nosso estudo. De modo, que deveremos trazer um pouco de luz a nossa temática com uma definição de iconografia para auxiliar na compreensão deste texto.

Neste sentido, a iconografia “é toda foto, gravura, charge, ícone, vídeo, som ou símbolo que acompanham o texto ou que possam ser inseridos em determinados assuntos (GOMES, 2016, p. 14) é que nos permite visualizar um plano de imagem que retrata um recorte. Um olhar sobre determinado espaço ou lugar que se projeta ou é projetado historicamente. A Geografia cabe, portanto, refletir sobre a utilização dessa iconografia quando tratamos dos espaços e territórios da Festa do Rosário, representados por meio das imagens.

As imagens projetadas no mês de outubro em Pombal, convergem para um olhar atento do seu centro histórico, espaço privilegiado dos festejos e comemorações públicas e privadas que ali convivem ano após ano. Neste espaço se encontra a religiosidade e a não religiosidade – o profano – que parecem tão distantes em termos de moralidade, mas que convivem territorialmente no mesmo lugar sendo parte da cultura do mesmo povo.

Todas as relações entre o sagrado e profano, foi estudada em especialmente a partir das manifestações religiosas da Festa Do Rosário. Essa festa é considerada uma manifestação cultural. As missas campais, procissões, os louvores estão nas principais atividades do Sagrado no contexto da festa. As procissões seja ela da abertura da festa ou do domingo do Rosário e do encerramento, são práticas comum do catolicismo, que são realizadas desde o tempo de outrora, que os devotos saem em caminhada em direção a Igreja. Todas essas manifestações são frutos da relação entre o devoto e a santa, que através dos rituais traz consigo uma simbologia marcante na tradição.

Já o profano da Festa do Rosário, tem uma relação direta com as vendas de comidas, bebidas alcoólicas, as diversas festas existentes no espaço central, os parques diversões, os jogos de azar, e entre outros. São através desses momentos que os fiéis devotos de Nossa Senhora se manifestam com a sua devoção, e participam dessas festas profanas que tem a função de congregar as pessoas nestes espaços com o intuito de se confraternizar e se divertir.

Mircea Eliade, define o Sagrado e o profano como:

“Duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instancia, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos, e conseqüentemente, interessam não só filósofo, mas também o todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana” (ELIADE, 1992, p.20).

Dessa forma o sagrado e o profano, são momentos distintos, que nas suas faces são a mesma moeda, da festa do Rosário. Dessa forma a festa de Nossa Senhora do Rosário, tem duas temporalidades, sendo a sagrada, que está ligada diretamente com rituais, e já a profana, são os momentos não sagrados são

manifestados de acordo com a vivencia. Os rituais religiosos, tem a função de rememorar a devoção.

O templo sagrado é divergente ao templo profano, pois o cotidiano do homem que vai até a festa do Rosário demonstra a sua devoção. Na festa, o sagrado é atravessado pelo profano, porque no interior da festa os elementos que não são religiosos são praticados e vivenciados diferente ao meio da sacralidade do evento.

No contexto sociocultural da festa compreendemos que o sagrado a representação do rito, da organização simbólica e da manifestação popular do povo. Isso por que,

O sagrado [...] é entendido como forma e conteúdo de dada cosmovisão e de suas ocorrências nos diversos planos subjetivos e objetivos. Para melhor compreender essa concepção, afirmamos que o rito garante essa ambivalência presente na prática do sagrado. O rito é posto no centro da concepção do sagrado e torna-se a própria ocorrência do princípio hierofânico (SILVA; D'ABADIA, 2014, p. 202)

Sendo assim, é possível compreender que o sagrado e o profano são manifestações que acontecem no seio da religiosidade popular e que modelam as atitudes cotidianas do povo que participam da cultura local. A festa em se toma uma dimensão espacial que transpõe as fronteiras e faz se imiscuir no território da fé, todos aqueles que estão ali comemorando, se divertindo e participando do festejo como um todo.

As imagens criadas, recriadas e projetadas são o espelho refletor dos fatos sociais acontecendo neste território de fé. Elas deixam a marca indelével da montagem da festa, da participação do povo, do consumo, do lazer e divertimento que é produzido em praça pública. As marcas sagradas, as marcas profanas estão entrelaçadas neste território e nos espaços, socialmente constituídos na Festa do Rosário.

4.2. Os rituais festivos da celebração entre os espaços sagrados e o profano.

Na festa do Rosário, a fragmentação do espaço é realizada semanas antes de acontecer os momentos festivo, com o nascimento de múltiplas territorialidades que se adentram na festa com os espaços sagrados e profanos.

A equipe da Igreja do Rosário e a Prefeitura de Pombal é responsável pela organização e desenvolvimento da festa. A territorialidade da festa surge para propiciar os diferentes eventos que acontece na festa, para propiciar aos pombalenses e visitantes que desfrutam de uns variados eventos festivos nesses espaços. O território do centro de Pombal, ganha uma nova configuração durante a festa, pois a rotina local abraça temporariamente uma nova realidade, que é o evento festivo da Festa do Rosário. Dessa forma, Eliade, (1992, p.46) diz: “Uma festa desenrola se sempre no espaço original. É justamente a reintegração desse tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele de antes ou depois”.

O primeiro evento que acontece se realiza após abertura da Festa do Rosário é a Rejeitada. Essa festa denominada de “Rejeitada” nasceu em 1988, dentro das festividades de Nossa Senhora do Rosário. O nome Rejeitada, se remete à uma fita cassete que em seu conteúdo estavam gravadas músicas bregas. Um grupo de jovens de Pombal fez essa gravação com essas músicas bregas para ouvirem, e juntos tiveram a ideia de sair procurando um local durante a festa do Rosário, para que pudessem curtir as diversas canções bregas.

Em cada lugar que a turma chegava, era pedido para tocar as músicas, e ao ser tocado o som era invadido o ambiente e recursa era tão grande que de imediato os participantes que se encontravam nos bares, solicitava aos donos para mudarem de música.

Os anos foram se passando e a cada Festa do Rosário, em diversos bares, o fato da recursão das músicas bregas se repetiam. Sendo, que em um determinado momento um dos donos de trailer de bar, sugeriram que essa fita fosse denominada de “A Rejeitada”. Com esse título, foi aumentando os interesses por outros participantes para saberem o que estava gravado.

No interior das festas profanas da Festa do Rosário, no centro histórico de Pombal, juntamente com uma barraca de propriedade dos Senhores Mariquinha e Jaca, a fita foi aceita pelos donos, e com o desejo que fosse repercutido as músicas foram livremente tocadas sem nem um tipo de empecilho ou de incomodo dos participantes.

Com toda essa repercussão o número de ouvintes adeptos as músicas bregas foi se aumentando, ao ponto que a Barraca de Mariquinha, não mais comportasse todo o número de frequentadores durante a festa do Rosário. Então um dos primeiros

idealizadores, resolveram transformar a Rejeitada de fato em uma festa brega, escolhendo um local no centro de Pombal, para ter apresentação de cantores bregas. Esse local ao qual foi escolhido, foi o primeiro local que as músicas bregas tiveram a sua rejeição.

O ano foi passando e o público alvo foi crescendo e a “A Rejeitada” passou a ser realizada dentro do Pombal Ideal Clube. Hoje essa festa é conhecida como uma das maiores festas Brega do Sertão Paraibano. Durante as diversas festas se teve a participação de diversos cantores de estilo brega, a exemplo de José Roberto, Bartô Galeno, Carlos Alexandre Junior, Odair José e muitos outros do estilo musical brega.



Imagem 9: A rejeitada. Arquivo pessoal de Clemildo Brunet de Sá (Radialista).

Outro evento que surgiu dentro das festividades de Nossa Senhora do Rosário foi o encontro dos Filhos de Pombal. Esse evento iniciou em 1991, com as brincadeiras realizadas por ex-estudantes universitários de Pombal. O primeiro evento surgiu durante o sábado da Festa do Rosário, com o nascer desse evento, que foi uma ideia de amigos de criar esse evento, que pouco a pouco foi tomando grandes proporções, e tornou-se um dos maiores pontos de referência para todos os filhos, presentes e ausentes e amigos de Pombal, que vem durante as festividades de Nossa Senhora do Rosário.



Imagem 10: encontro dos filhos de Pombal. Fonte: Google Imagens.

O Encontro dos Filhos de Pombal é realizado dentro do Pombal Ideal Clube, o momento serve de oportunidade para o reencontro de milhares de pessoas ao som de uma música boa, com o atrativo especial para matar as saudades. A cada ano é realizado uma homenagem aos filhos ilustres de Pombal, que durante a sua história de vida contribuíram com o desenvolvimento de Pombal.

A cada ano o Encontro dos Filhos de Pombal cresce, principalmente porque as pessoas que deixaram a cidade de Pombal, retornam trazendo mais alguém para a tradicional Festa do Rosário, que reúne os familiares, amigos, os visitantes e admiradores da hospitaleira Terra de Maringá. O encontro já faz parte do calendário festivo da Festa do Rosário, pois a cada não deixa a sua marca para possibilitar àqueles que residiram em outros locais, a certeza que neste período tem que voltar a Pombal.

Na direção da Praça Getúlio Vargas, encontramos os diversos parques de diversão, que são as rodas gigantes, os cavalinhos, as canoas e entre outros parques que não param de movimentar, seja na hora das novenas ou após as novenas. São crianças, jovens e adultos que entram e saem dos parques. São provocados pelo choro e pelas risadas em se adentrar dentro de um parque, que são brinquedos que tem a emoção de criar um mundo de sonhos para as crianças e para os adultos. No interior da praça encontramos os jogos de roletas, o famoso “jogo de aza”, que tem o poder de criar nas pessoas a ansiedade de ganhar algo, seja dinheiro, ou algo do tipo que a cada rodada os jogadores deixam dinheiro. Todos esses elementos, estão presentes nos festejos em honra a Nossa Senhora do Rosário.



Imagem 11: Praça Presidente Getúlio Vargas

No largo do Centenário, acontece durante as noites da festa do Rosário, um evento aberto ao público que vem participar da festa. Neste local conforme observamos na Imagem 11, tem apresentação de bandas locais, onde os participantes podem dançar, conversar, consumir comidas ou bebidas alcoólicas. O Centenário tornou-se um espaço muito frequentado durante a Festa do Rosário, os populares que não desejam ficar no local têm a opção de ficar bebendo em torno do largo.

A imagem 12, representa a participação de uma multidão de pessoas que ocupam as mesas e cadeiras e outros participantes andando no entorno do festejo. A igreja tem a sua festa dita como social, que na sua essência tem algumas características de profana. Da quinta feira até o sábado da festa de Nossa Senhora do Rosário, acontece a barraca da Igreja, a equipe organizadora tem o privilégio de oferecer aos Pombalenses e aos visitantes um elo de acontecimentos na barraca da Igreja. São oferecidos jantares, a quermesses com vendas de comidas regionais, bingos com várias premiações e show católico com a participação de cantores local ou da região.



Imagem 12: Festa Social, promovido pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Arquivo pessoal

Desse modo, esse evento é um momento de alegria, entretenimento, com os participantes e visitantes. Nesta festa social, ao mesmo tempo, é o local para rever os amigos, os filhos ausentes, com o propósito de conversar entre os amigos e comer alguma coisa enquanto é realizado o show católico. Em suma, esse momento é um momento para ouvir e refletir sobre os momentos, pois com todos os acontecimentos, as pessoas estão perdendo na sua essência o gosto de ouvir o que é bom e agradável.



Imagem 13: Show do Grupo Musical Católico de Sousa-PB. Arquivo Pessoal.

Os shows realizados por cantores católicos têm um diferencial nos dias atuais. Dessa forma, sabemos quando se fala em festa, de repente gera um pensamento que uma festa social de Igreja seja ela profana. Diante disso, sabemos que as festas sociais católica trás para um momento bem diferente, pelo fato que esses eventos não acontecem com frequência no decorrer dos tempos, como por exemplo as festas profanas. A imagem 12, enfatiza essa temática, de que a festa social do rosário tem uma boa participação.

Segundo Laganá (1986, p.4) o espaço dito como profano é: “Nada mais é do que uma nova manifestação da mesma estrutura constituída do homem, que antes se manifestava através de manifestações “sagradas”. Já Mircea Eliade (2010, p.17), o considera o profano como aquilo que é “purificado de toda pressuposição religiosa”.

Com base nesses autores o espaço profano não tem em suas características religiosas ou não tem nenhum tipo de manifestação neste aspecto, dessa forma é tudo aquilo que não tem nenhuma característica com a espacialidade sagrada. Segundo Eliade (2010), “para o homem não religioso o espaço é uma prova daquilo que ele é, o espaço é totalmente igual e sem nenhuma característica que expressa alguma diferença fora da ordem natural.

Diante disso esse espaço profano da festa do Rosário é todo aquele que não é visto como sagrado, onde os seus participantes aparentemente demonstram pouco de afeto ou de apego por algum tipo de localidade ou de simbologia, pois qualquer tipo de manifestação que para o participante nada mais é do que um simples objeto, ou algo descaracterizado. Rosendahl (1996, 1997), o define o profano que é tudo aquilo que está fora da ordem do sagrado, por mais que os dois termos se opõem, ao mesmo tempo se atraem, mas não se misturam, ou seja, ocorrem na mesma espacialidade, porém com significados diferentes.

4.3. A dimensão cultural da Festa do Rosário na Paraíba.

A cultura de um lugar é feita pelo seu povo e depende dele para permanecer viva. Generosamente o povo de Pombal, paraibanos como são não deixam de prestigiar a maior festa cultural-religiosa do sertão paraibano. Isso é mais que um

imperativo de fé, é uma demonstração de que a cultura local toma uma dimensão muito importante no contexto histórico dos espaços de fé da Paraíba.



Imagem 14: Grupo folclórico Negros dos Pontões ao centro posando para foto nas gravações do filme: “O Tempo”, do ator e diretor pombalense, Sebastião Formiga, março de 2019. Disponível em: <https://www.pombal.pb.gov.br/prefeitura-municipal-de-pombal-contribui-com-apoio-ao-filme-o-tempo-de-sebastiao-formiga/>. Acesso em: 02/11/2019.

A imagem acima representa a importância cultural que os elementos simbólicos tem em relação a Festa do Rosário. O grupo folclórico conhecido como “Negros dos Pontões”, que em meio ao espaço sagrado do mês de outubro são também conhecidos como “A guarda do Rosário” tem seu papel cultural e social destacado. Durante toda a semana que antecede o Domingo do Rosário o grupo fez suas peregrinações pedindo donativos e se apresentando nas noites de novenas. No Domingo acompanha o Rosário fazendo a proteção do Rei e Rainha da festa.

Falamos, portanto, uma representação em meio a importância cultural da Festa do Rosário. No calendário turístico da Paraíba o mês de outubro em Pombal aparece como um momento de festividade e reencontro, algo que demonstra a solides do evento e a atração que provoca nas pessoas, tanto os habitantes, os filhos da terra que residem fora, como os turistas de outras cidades e outros lugares do país e do mundo.

A festa do Rosário é única na Paraíba pela característica que apresenta. O Rosário é o propósito maior do festejo, pois seu culto é celebrado por todos os fiéis que fazem questão de se apresentarem as novenas, as procissões e a tudo que faz parte do contexto sociocultural de Pombal.

Neste sentido, afirma o escritor e memorialista, Jerdivam Nobrega:

As comemorações que acontecem na primeira semana de outubro em Pombal não é uma adoração a Nossa Senhora do Rosário e sim uma devoção ao "tajet" que vem a ser o Rosário muçulmano. Do ponto de vista religioso não faz diferença, uma vez que os descendentes de escravos já foram convertidos ao catolicismo, mas, do ponto de vista histórico, é importante que seja registrado que, em sua origem as irmandades são do "Rosário" e, portanto a denominação é "Festa do Rosário", "Igreja do Rosário" e "Irmandade do Rosário" (2011, p. 1.).

A relevância cultural se dá neste ponto e demonstra a singularidade do evento que reinventa o território da festa todos os anos quando o espaço público é tomado pela euforia do povo. Os participantes deste momento festivo ocupam todos os lugares e até mesmo recriam a funcionalidade dos espaços dando, cada ano a festa, novas características e novos adornos que podem ser apreciados a olho nu em praça pública.

De modo, que é preciso frisar a questão do turismo religioso como um ponto muito importante em festividades e comemorações festivas de santo em todo o Brasil. E se tratando da Festa do Rosário relação com as pessoas que vem de fora é muito forte, pois ao se depararem com a singularidade da festa, retornam seguidamente, muitos passando a serem devotos do Rosário no ano seguinte. Essa é também uma das características que faz com que os espelhos de sagrado e profano da festa estejam imiscuídos, pois pessoas com culturas diferentes acabam trazendo seus hábitos e ajudando a diversificar as práticas de diversão e lazer festivo nesse mês de outubro em Pombal.

A noite a cidade se banha em luz e coroa o espaço da festa com a mistura de cores entre os espaços. O território é um só, o da festa.



Imagem 15: Vista aérea da cidade no sábado da Festa do Rosário. Fonte: Denis Pereira

A questão fundamental referente a importância da Festa do Rosário tem outra dimensão a noite. A religiosidade em luz e cores se confunde com os parques de diversão e os monumentos históricos – Igreja Matriz do Bom Sucesso, Praça Presidente Getúlio Vargas, Relógio (Coluna da Hora), Igreja do Rosário, Coreto e Praça do Centenário – se interligam com as cores e fecham o cinturão cultural e simbólico da cidade.

O frenesi de pessoas nas praças, as crianças com seus pais, as moças e rapazes, os adultos, as senhoras devotas, os donos das carochinhas de pipocas, o do dos parques de diversões, o homem comum do campo e o morador cidadão urbanizado, todos estão juntos na Festa do Rosário.

Da elite ao povo pobre, todos fazem parte desse caldo cultural que envolve a cidade no mês de outubro e representam uma variedade de manifestações que representa o corpus cultural da festa. O povo participa e mantém a tradição viva, os espaços são marcados e renovados e o território da festa cresce para receber todos os que dela vem participar.

Por último, é necessário frisar que a cultura local que se insere a Festa do Rosário é uma construção secular que mantém a tradição anos após ano, e que entre altos e baixos mantém viva a tradição do povo de Pombal em, nos espaços criados para festejar, também prestar culto ao Rosário como símbolo de unidade do povo de Pombal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao concluir essa pesquisa, podemos analisar que a dimensão do sagrado e do profano a partir dos rituais da festa de Nossa Senhora do Rosário, guarda no seu contexto as diferentes dinâmicas trabalhadas pela Geografia Cultural, a exemplo do território religioso e profano, as condições socioeconômicas dos grupos folclóricos e as reais qualidades de vida que vivem as sociedades.

Diante da problemática, foram possível identificar que a Geografia Cultural vem a cada dia se preocupando com todas as manifestações vividas pelos seres humanos, através das diferentes formas de experiências seja ela local ou regional a partir das atividades sagradas. Diante dessa abordagem, podemos perceber que a festa de Nossa Senhora do Rosário está relacionada à geografia cultural, tendo como ponto principal toda a transformação da vida cotidiana da cidade de Pombal, durante o período festivo em cada ano.

Por tanto, destacamos que a festa do Rosário guarda as diversas características do domínio territorial da Diocese de Cajazeiras – PB, as procissões realizadas durante a festa e os momenevistastos de peregrinações com os grupos religiosos. Dessa forma, observamos que, os homens tem uma relação com o sagrado/profano, no contexto do espaço.

Enfim, podemos concluir que a festa do Rosário no seu contexto atual ainda guarda, algumas tradições antigas, seja ela as novenas, as procissões, as mudanças do pavilhão e as diferentes reformulação da festa. No entanto a população vivencia as festividades e os reencontros que fica gravada na memória do povo.

Desse modo, Rosendahl (1996) norteou nossa pesquisa como autor principal da discussão. As apropriações feitas de sua obra durante a escrita deste trabalho, nos coloca a concluir que a Geografia Cultural é um campo de estudo que possibilita compreender como os espaços humanos e culturais do homem são construídos e como eles se mantem, no caso da Festa do Rosário. Este espaço é dado pela construção de novos espaços para a festa; a manutenção dos já existentes e a disputa dentro do contexto sócio-religioso pelo lugar privilegiado de condução e perpetuação desse evento.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. G. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da geografia cultural. In: Geonordeste. Núcleo de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão- SE. Ano XIX, n.1. jul./2008.
- ARAÚJO, Jerdivan Nóbrega de. A festa é do Rosário, não é de Nossa Senhora do Rosário! Disponível em: <https://clemildo-brunet.blogspot.com/2011/09/festa-e-do-rosario-nao-e-de-nossa.html>. Acesso em: 07/11/2019.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- CLAVAL, Paul. **O tema da religião nos estudos geográficos**. In: Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, UFRJ n.7, jan/jun, 1999, p. 37-58.
- CORRÊA, R.L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1995.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERREIRA, L. F. **O lugar Festivo – A festa como essência espaço – temporal do lugar**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n.15, 2003, p.7-21.
- GOMES, Silvânia Maria de Oliveira. **Iconografia: Imagens, interpretações e novas abordagens no ensino de História**. 94f (Dissertação) Mestrado em Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAUCK, João Fagundes. **A história da Igreja no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LAGANÁ, Liliana. **O sagrado e o profano na percepção do espaço**. Conferencia realizada na Universidade Estadual de Londrina em 23 de Maio de 1986.
- MAIA, Carlos E. S. Ensaio Interpretativo da dimensão Espacial das Festas Populares. In: CORRÊA, Roberto Lobato, Rosendahl, Zeny (org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999, p.177 - 218.
- MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In: MARTINS, Clerton (org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Rocca, 2006.
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 48).
- REIS, Flávio Pereira. **As festas populares religiosas: abordagem espacial de uma manifestação cultural em Arara, estado da Paraíba**. In: ISSN 1981-9021 - GEOUERJ, Rio de Janeiro, nº 20, 2009, p.168 – 186.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica.** Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza Do Espaço: Técnica E Tempo, Razão E Emoção/ Milton Santos – 4º edição.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5º edição. São Paulo, EdUSP, 2007.

SILVA, Mary Anne Vieira; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás. In: **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 8, n. 3, dez/2014, p.198-214.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial.** São Paulo, Editora 34, 2000.

APÊNDICES.

APÊNDICE A - Entrevista 01 - Padre José Elias**1. Qual a parceria entre os poderes públicos local com a festa do Rosário?**

A parceria entre os poderes públicos local com a festa do rosário é muito importante, porque é através desses poderes que conseguimos as liberações que são necessárias. A exemplo da prefeitura de Pombal que nos dar o suporte na infraestrutura, na organização do trânsito seja nos locais que sair as procissões e nas mediações da festa. Já em relação ao Ministério Público, temos também o apoio, seja nas liberações que são necessários e dentre outros.

2. A Equipe organizadora da festa organiza os espaços do sagrado?

É de responsabilidade da equipe organizadora da festa, organizar os espaços que são destinados para os espaços sagrados. Seja no local das novenas, as procissões do domingo de manhã e a do encerramento.

APÊNDICE B - Entrevista 02 - Edmilson Neri - presidente da irmandade de Nossa Senhora do Rosário

A fé surgiu a partir do momento, que foi necessário o Senhor Manoel Cachoeira, dirigisse até a cidade de Olinda no Pernambuco, para buscar uma autorização para que os trabalhos religiosos fossem inseridos na Igreja Católica de Pombal. Teve uma Lei, aprovado pela assembleia provincial da Paraíba, Lei de Nº 858 sancionada no dia 10 de novembro de 1888 pelo bacharel Dr. Pedro Francisco correia de Oliveira, de acordo com essa Lei, é inerente o compromisso, que é um estatuto, com base na referida Lei, ela autoriza inserir os trabalhos na Igreja Católica, para render-se homenagem e culto a Nossa Senhora do Rosário.

A homenagem a Nossa Senhora do Rosário, com a participação dos grupos folclóricos com rufada, tambores, maracas, pífanos, foles e muito sapateados distribuídos em três grupos que são: pontões, que é o guardião da irmandade do Rosário, que é o exército de Maria durante a festa do rosário. O segundo grupo é os congos e o terceiro que é o reisado. Já a irmandade do rosário que é considerada um outro grupo folclórico, não é um grupo dançante, até porque no seu contexto reúne as características do folclore que é a tradição, aceitação coletiva, expressão oral e anonimato.

Os grupos folclóricos se dirigem as ruas de Pombal, a exemplo do reisado que vai as casas de um e de outro, onde pede a licença para adentrar e cantar, avisa que vai sair, pede uma cadeira para o rei se sentar e nas visitas existe uma dramatização que é chamado de guerra, que dar para entender que o folclore de Pombal arma em brinquedo e guerra em brincadeiras. Os congos também têm uma dramatização, entre o secretario e o rei, e os pontoes que não tem dramatização, mais é um outro grupo que sair as ruas da cidade, buscando recursos para fortalecer o grupo. Ao finalizar as visitas eles chegam até a frente da Igreja do rosário para louvar diante do nicho da imagem de Nossa Senhora do Rosário.

No período da festa a Igreja trabalha com as celebrações que são as missas, novenas e juntamente com a irmandades e os grupos folclóricos trabalham as procissões. Existe a procissão folclórica que é acontecida no dia do hasteamento das bandeiras, onde é dirigido até a uma casa que nela se encontra o rosário, que por um período de um ano esse rosário é levado a santa igreja para a missa de abertura, no sábado acontece outra procissão saindo da igreja até a casa do rosário que é o local que fica durante a noite e no domingo acontece a tradicional procissão do rosário, andando pelas principais ruas de pombal até a igreja. Já no período da tarde no domingo do encerramento da festa do rosário, acontece outra procissão, saindo pelas ruas da cidade com as imagens de Nossa Senhora do Rosário e outros santos. A parte profana surge mais após cada celebração, a parte profana vem no interior da barraca da festa, nos treleres, na praça publica central, com pessoas cantando, dançando, versejando, com lançamentos de livros e um bom número de pessoas bebendo, quando no cotidiano é inevitável.

A fé no espaço, a princípio as novenas eram realizadas no interior da Igreja do Rosário, com o decorrer do tempo os devotos de Nossa Senhora foram necessários armar um palanque no qual era feito de madeira sobre os tambores a frente da Igreja. Anos depois foi possível ter uma nova aquisição de outro palanque, sendo utilizado na lateral da Igreja.

Missas e novenas são campais, por volta de 06 horas da manhã tem o ofício de Maria o número de fiéis são muito menores. Antigamente a procissão do rosário era trabalhada por Irmandade do Rosário e o Grupo Folclórico Pontos. No contexto atual a Paróquia juntamente com a equipe litúrgica acompanha a procissão, valorizando os momentos sagrados. Então o espaço está voltado para essas atividades.

No domingo do Rosário em especial as 06 horas da manhã, a equipe litúrgica da Igreja do Rosário sair até a casa que fica o rosário. Existe as ruas que são passadas na procissão do Rosário que são na frente

da Escola João da Mata, entra na Coronel José Fernandes, em seguida passa na rua Coronel João Queiroga (Rua da Caixa Econômica Federal), depois entra na Rua Coronel Francisco de Assis, em seguida passa ao lado da Estação Ferroviária e ingressa na rua do Rosário até a casa do rosário. Esses são os trajetos de ida na manhã do dominical do rosário. O trajeto de volta a gente volta passamos a frente da estação, ingressa na rua dos roques, na Rua Coronel Francisco de Assis, na rua Coronel João Queiroga e circula a direita da Praça Getúlio Vargas e ingressando a frente do Joao da Mata até chegar a Santa Igreja do Rosário, onde são recebidos com explosão de fogos e cantos a Maria em especial a Nossa Senhora do Rosário. Existe outros trajetos que é a casa na qual se encontra o rosário que não é a cada do rosário, é a casa que foi escolhida por obulação, aquela que a rua ou bairro deu uma quantia maior e povo escolhe uma casa e na qual ficará o rosário durante um ano, que a gente buscará no dia do hasteamento da bandeira e no domingo do rosário à noite a gente já entregará em outra casa no qual também é escolhida. Então esses são os principais trajetos que a gente circula pela cidade. O trajeto da casa no qual se encontra o rosário é um trajeto que pode ser modificado, pois anualmente o rosário muda de casa. A noite no sábado do Rosário, obedece ao trajeto de ida para a casa do Rosário e lá fica dois irmãos na vigília, no dia seguinte recebemos a sociedade e a equipe litúrgica em procissão e trabalha a santa missa uma vez chegando na Igreja.

A cultura a princípio temos a irmandade do Rosário e os pontoes, por sua vez os pontoes é o grupo guardiões da Irmandade do Rosário, 5 horas da manhã no dia do hasteamento das bandeiras eles chegam a frente da Igreja eles tocam um pouco e adentra a igreja e fazem louvação a Nossa Senhora diante do nicho por seguinte retorna à frente da Igreja. A irmandade solta os fogos e toca os sinos e eles dança de frente a Igreja. Uma vez fazendo isso eles tornam a adentra no interior da Igreja faz louvação a Nossa Senhora do Rosário e em seguida eles dançam em despedida, são esses momentos que inicia a manhã do dia do hasteamento da bandeira.

Todas as noites são escolhidos um grupo para dançar, os pontos é o primeiro grupo para dançar, a exceção no domingo do rosário que todos dançam em torno de 10 minutos, então todos eles gritam “Viva Nossa Senhora do Rosário”, “Viva Jesus Cristo” e dar aquela alegria imensa. Existe uma religiosidade nesses grupos, porque uma coisa é você convidado para dançar em um determinado espaço, outra coisa é você está inserido no espaço no qual está lá para render homenagem a Nossa Senhora do Rosário. Então todos se vestem com a suas indumentárias e assim a fé cresce e alegria e é ignorado o cansaço, dor e assim que marca a tradição cultural.

A questão da sociedade Pombalense, ela abraça os grupos folclóricos quando em horário noturno haja vista que a noite pós noite apresenta-se um grupo, então na faixa de 10 a 20 minutos por noite, então a sociedade abraça, a sociedade quer ver os grupos dançando. O que a sociedade não quer ver é que o grupo não seja extensivo, isso é compreensível, haja vista que tem pessoas com idade avançada e as celebrações acabam por 20:30 minutos. Então na calçada da Igreja quando no novenário a sociedade abraça bastante, a sociedade se preocupa muito com a manhã dominical, o domingo do rosário, por ser muito cansativo, algumas pessoas não suportam passar muito tempo, devido ao forte calor. Mesmo assim, distanciando da festa do rosário a sociedade nos abraça e quer que os grupos folclóricos continuem inseridos na festa do rosário de Pombal.

O difícil da sociedade é quando se procura uma pessoa para ingressar em um grupo ai dificilmente alguém da sociedade vai querer fazer parte daquele grupo. Porém na hora que tem um grupo formado a sociedade abraça, respeita, é tanto que quando tem uma apresentação na frente da Igreja e tem uma grande aglomeração, a gente fala com o povo e pede para eles abrirem espaços e aí nos concede o espaço e cada grupo fará a suas apresentações. Tem uma música dos congos que me deixa emocionado quando eles dizem “vamos ver Rosário, vamos ver Maria. Dizei, dizei, hoje neste dia, vamos ver rosário, vamos ver Maria, é um dos momentos que brilham no folclore de Pombal. Outro momento

que brilha é o momento que tem a guerra do reisado. O reisado surgiu em Pombal por volta de 1920 a 1935 e na festa do rosário foi inserido em 1959, passando a ser o terceiro grupo, então tantos os grupos folclores abraça a sociedade e quando a sociedade abraça os grupos folclores.

É montado um palanque ao lado da Igreja ou a frente da mesma, é separado um espaço na calçada para que os grupos se apresentem. A frente do palanque separa outro espaço no qual é colocado as cadeiras para a sociedade se sentar e participar dos momentos. Na outra lateral um outro espaço voltado para a barraca da Igreja onde no qual são recebidos os fiéis noite a pós noite em confraternização e no terceiro espaço na coluna da hora e nas proximidades do Banco do Brasil esse espaço é reservado para os parques diversões e a tudo que a Igreja Católica reserva a um espaço que é reservado para a urgências e emergência. Esses espaços são discutidos ano a ano para ver a necessidade se aumenta ou diminui e dessa forma como é conversado em reunião e a sociedade acata e esse espaço existe e é benéfico para a sociedade católica e folclórica.

A fé da sociedade Pombalense adiciona a fé de muita gente que vem de outra cidade, da mesma forma dos grupos folclóricos. A fé é tão intensa que tem pessoas que só se sente contente quando coloca a mão sobre o rosário, quando beija o rosário e oferta dinheiro. Outras chegam se sente feliz, ao colocar a mão na imagem de Nossa Senhora do Rosário, outros chegam para se ajoelhar, outros chegam para deixar ex. voto , em certos momentos presenciei uma jovem que cortou cabelo e colocou uma trança muito grande, e o pessoal costume muito bonito que é, não apenas comungar, faz questão de se confessar no interior da Festa do Rosário, tem gente que chora, faz promessa para estar de joelho, veste roupas marrom, roupa azul, pedra na cabeça, coroa de espinho, outras de pés descalços. Então a fé da sociedade Nordestina, ainda continua fermentada e na nossa cidade a fé é muito grande. Viver sem a festa do rosário em Pombal, acho que a sociedade não vive mais,

porque faz parte, tá no sangue da sociedade pombalense e a sua fé é crescente.

A fé nas procissões do rosário é uma fé crescente também, tanto quanto nas celebrações, haja visto que as pessoas acompanham em procissão com pedra, coroas, descalços e vestimentas diversas. Algumas pessoas na procissão das imagens que acontece as 17 horas do domingo do rosário, algumas pessoas fazem questão de conduzir o andor da Imagem de Nossa Senhora do Rosário e muitas vezes não querem fazer revezamento, se sente cansada, com dor, mais fazem promessa para conduzir o andor de Nossa Senhora. É um trajeto tanto logo, em uma média de 3km. Então a fé na procissão é gigantesca, pois cada parada o povo obedece, em cada momento é esperado aquelas pessoas que tem passos lentos e por conseguir entre todo mundo após a aproximação alguém dar o toque e a gente faz a procissão andar. Então a mesma fé que é dirigida a missas e novenas é a mesma fé dirigida a procissão de Nossa Senhora do Rosário, assim como é pelos grupos folclóricos no interior da Igreja a frente da Igreja e nas procissões. Logo você deve percebido que é torna-se dividir a fé dos grupos, a fé da sociedade e a fé daqueles que trabalham na Igreja católica de Pombal. Na festa de Nossa Senhora do Rosário a nossa fé é unificada, então a pensar de ter grupos de pastorais, grupos folclóricos e a comissão da festa do rosário a nossa fé é adicionada, que seja em uma apresentação folclórica, que seja no interior da igreja ou em procissão.

Em nossa cidade, sabemos que muita gente tem a lucrar com a festa do rosário, com relação a quem mora na zona urbana, todos querem de certa forma, se apresentar na festa do rosário de uma forma diferente. Todos se preocupam em comprar um calçado, uma roupa nova, para vestir na festa do rosário. Todos se preocupam em colocar um dinheiro no bolso, e todos se preocupam em reunir amigos para festejar. É tanto que em Pombal foi criado um grupo denominado de “Filhos e Amigos de Pombal”, este grupo existe a mais de 25 anos. A sociedade ela pensa em lucrar na festa do rosário, muita gente traz trailer de lanche,

arma barraca, carrocinhas, as lojas fazem as propagandas já a partir de agosto, citando o nome “Festa do Rosário”, produtores de eventos culturais, contrata as bancas citando a festa do rosário, na sua programação, a exemplo da AABB, usa o nome da festa na sua programação na sexta feira ou no domingo. Tanto como os promotores culturais, tanto a sociedade, ingressa no comercio, as vezes tem pessoas que trabalham no comercio durante a festa do rosário, para tentar vender um cachorro quente, um pastel, coxinha. Os comerciantes mais antigos, eles começam a trazer mercadorias novas para poder vender e em especial aqueles que moram na zona rural, na maioria das vezes, compra sua roupa e o seu calçado de última hora.

A igreja por sua vez, ela também se preocupa com isso, então a igreja se prepara, procura contratar alguns grupos para dançar, para tocar no interior da barraca, com show religioso, bingo, jantar e dentre outros. Os grupos folclóricos se organizam uma vez eles fazendo a suas apresentações imediatamente eles trocam de roupa e vão estar abraçando a sua família confraternizando no interior da festa do rosário. Então todos se organizam, o governo municipal cuida do espaço físico e desse espaço físico a divisão do espaço voltado para a parte parque diversão, para trailer, e o próprio espaço solicitado pela Igreja. A igreja por sua vez em seu espaço divide um percentual para a celebração, outro espaço para receber o pessoal nas barracas, e a parte dirigida da frente da Igreja para os grupos folclóricos para se apresentar. Então esse espaço físico é uma preocupação da prefeitura dos grupos e da Igreja Católica. O comercio se engrandece, a sociedade por sua vez não é diferente, globaliza sua alegria, despeja suas alegrias e tristezas na festa do rosário é como dissesse assim eu vou aos pés santa pagar os meus pecados, eu vou aos pés da santa depositar uma determinada quantia pela graça alcançada, e dessa forma todos se fermentam na festa do rosário.

São quatro lucros, tem o lucro festivo, que abrange os promotores de eventos bem como a própria Igreja, o lucro cultural voltado pelos grupos folclóricos e existe o lucro social, quando a sociedade está voltada para

a cultura e para louvação e missões. Existe um lucro gigantesco para os filhos e amigos de Pombal que estão distante a um ano de Pombal, que quer rever os filhos da terra, então essa junção aí é dá para unir os quatro lucros bem como o próprio comercio. O comercio visa um lucro, todos querem um espaço na festa do rosário, todos querem espaço, todos querem lucro, todos querem mostrar o seu semblante e isso é sadio e saudável. Quando você ver aquela alegria das pessoas nos trailers, barracas ou então na frente da Igreja, abraçando se cumprimentando, convidando alguém para tomar um refrigerante ou até para comer um cachorro quente, essas pessoas tem alegria em pagar algo para alguém.

O sagrado e o profano em nossa festa, em momentos diversos eles se aliam, se unem e vez por outra ela se separa. Se separa por uma questão de princípio, você tem a celebração com missas, novenas, e tem as procissões. Isso tudo é sagrado. A louvação dos grupos folclóricos em especial os pontos a imagem de Nossa Senhora do Rosário assim como a sua guarnição quando na procissão do rosário e a guarnição da irmandade do rosário ao rosário, quando este se encontra na casa do rosário. Noite após noite sabemos que tem celebração de novenas ou então missa. Está ai o sagrado que todos os respeitam.

O profano tem sempre alguém promovendo festas em bares ou clubes, próximo ou distante da festa de nossa senhora do rosário, logo após as celebrações o profano entra em cena, começa uma música pra cá e pra lá e excesso de sonoridade, existe pessoas em barracas, em trailer, bebendo, dançando, as pessoas se confraternizando da sua maneira. E o profano com o religioso ele se associa sem querer, quando no interior da barraca, tem sempre alguém cantando, dançando, é um profano que a gente não ignora tanto, porque é um evento que convida. Tem lançamento de livros, tem músicas católicas, em outros momentos toca músicas que não são católicas, mas são músicas selecionadas que não ferem a ninguém. O profano ainda se mistura quando na procissão do rosário, quando a gente organiza para que se tenha todo mundo

certinho tem aquelas pessoas que estão embriagadas, tem outras que dizem o que não devem ser dito, existe outras pessoas que colocam carros em locais indevidos, então quase sem querer a uma associação entre o religioso e o profano. Até porque que queira ou não, a igreja por sua vez, ela trabalha vendendo, ela trabalha um comercio, pois o comercio ta na barraca da igreja, onde na qual vende o refrigerante, a coxinha, o pastel, a panqueca e antigamente fazia-se os leilões e hoje faz bingo na barraca da igreja.

Fazendo parte do profano, tinha antigamente os parques de diversões de madeira, a exemplo da onda, e zamborra, por conseguinte foram metalizados e eletrificados e hoje já existe parque diversões eletrônicos computadorizados, tudo mais sofisticado. Então, a sociedade de espira ao profano, quando ela acha quando ela é boa ou bonita, ela associa. Dessa forma na festa do rosário, você distanciando da missa e da novena, 80% das festividades ela se torna profana.

Os rituais entre o sagrado e profano, eles estão também associados, porque o ritual sagrado está voltado para a procissão a celebração de missas e novenas. O profano insere de forma diferenciada, sabemos que a igreja toca sino, existe um toque de sino diferenciado, 05 horas da manhã e ao meio dia, difere do toque no ato de uma celebração, que seja missa ou novena e especialmente naquele momento que a igreja tá convocando os fiéis são dois toques, são toques diferentes então existe também outra coisa que é profana é os ritual dos pontões quando este se dirige ao nicho da imagem de Nossa Senhora do Rosário e de dois em dois componente eles vão fazer louvação a Nossa Senhora do Rosário. Existe também um momento que eu considero profano é quando o rosário se encontra no interior da casa do rosário, ou no interior da casa que foi escolhida ou até mesmo no interior da igreja, quando a sociedade pega no rosário e começa a rezar, a chorar e como também tem pessoas que chegam até cantar e coloca dinheiro aos pés do rosário, como também nos pés da imagem, quando na realidade a parte religiosa está voltada para uma celebração, concordo que para uma procissão, concordo que essa procissão tenha um

acompanhamento folclórico, mas um acompanhamento folclórico quando no qual as pessoas embriagadas deveriam distanciar e os grupos folclóricos apenas respeitar o trajeto é tocando e dançando aquela música, que é tradicional que é de costume que não é considerada profana. Quando muita gente no trajeto da procissão, muita vez aparece com gestos indevidos, certa vezes eu vi na procissão pessoas com carrocinha que não deveria estar. Já vi pessoas tocando zabumba em uma determinada esquina em um grupo profano, para fazer isso. Então, existe essa associação e está associação não é uma aprovação de um grupo folclórico, muito menos da Igreja católica, e a sociedade costuma associar o profano ao religioso dessa forma, quando ao religioso voltado para uma procissão com o acompanhamento folclórico e aqueles costumes por conseguinte missa e novena. O profano quando uma vez concluída a celebração que seja missa ou novena, a sociedade toma de conta das ruas e daí o profano ao seu bel prazer.

Imagino que o profano tenha mais espaço, porque a igreja católica separa o seu espaço, a igreja sabe juntamente com os seus grupos quais as ruas que ela tem a caminhar, ela tem que seguir em procissão e ela não foge desse trajeto. A igreja católica, sabe que tem que celebrar as missas e novenas e isso ela faz. Logo se adicionar todo o trajeto da igreja católica não é muita coisa, assim como o espaço reservado pela igreja católica, para colocar a barraca social, a barraca da igreja. O profano tem um espaço maior, porque o profano está a frente de uma lanchonete, sorveteria, está à frente de um bar qualquer, um clube a exemplo do Pombal ideal clube, está nas praças, onde quer que você queira você está cercado de profano. Até mesmo quando no ato da celebração, quando tem gente que não quer desligar o som, quando o padre através de seus representantes pede que desligue o som ou até mesmo desligue seus aparelhos retire seu automóvel no interior da celebração para que se tenha uma celebração tranquila e até porque quando porque quando o cara sair de uma barraca daquela ele possa sair embriagado numa moto ou no carro, pode até atropelar uma

pessoa. Que queira ou não a sociedade muitas vezes sem querer ela faz com que o profano se associe ao religioso não por culpa da igreja e por sua vez o profano passa ser fermentado em volta da festa do rosário, ou seja a festa do rosário a cada ano uma ilha do profano, ela está ilhada pelo profano.

Isso tem se tornado cotidiano, alguns momentos sadios o trabalho que é feito pelos filhos e amigos de Pombal, porque eles reúnem os filhos que vem de são Paulo, Brasília, campina, João Pessoa, e de outras cidades. É justo que eles ocupem um espaço para festejar, para abraçar culturalmente aqueles que vinheram de longe e ao mesmo tempo os que aqui ainda residem em nossa cidade. Então em se tratando de profano, um trabalho desta natureza, feita pelos filhos e amigos de Pombal, não pode repudiar, tem que abraçar, até porque os filhos e amigos de Pombal, eles realizam um trabalho cultural, e é um trabalho respeitoso, porque respeita o espaço e o horário da igreja católica, o que não deixa de ser profano e mais é um profano que não repudio é um profano sadio, porque eles cantam e dança as músicas da jovem guarda, da velha guarda, e isso nos abraça.

APÊNDICE C - Entrevista 3 - Fabiana Raimunda - devota de Nossa Senhora e turista

1. Você participa da festa do Rosário?

A minha participação na festa do rosário é desde de criança, quando minha mãe me levava para as missas, procissões e novenas. Recordo muito bem, que a cada final de novena ou no domingo de manhã do rosário, minha mãe me levava para os parques de diversão, e conseqüentemente eu rodava bastante. Fui criado aqui em Pombal e para nós como a festa nos traz alegria, até porque aqui não tem outra festa, igual a festa do rosário. Já em relação aos grupos, eu sempre admirei a Irmandade do Rosário, os negros dos pontos e o reisado.

2. De que forma você participa?

A cada ano eu participo da festa do rosário já no final, pelo motivo que resido em João Pessoa, mas a minha participação é no sábado e domingo do rosário. No sábado eu venho a participar dos momentos festivos que acontecem durante a noite. No domingo pela manhã eu participo da tradicional procissão do rosário, participo de toda a procissão e em seguida fico para santa missa.

3. Porque você acha a festa tão importante?

É uma festa bastante bonita, cheia de grandiosidade e de tradição. Mesmo no seu contexto não sendo mais igual, aos tempos de outrora quando se via que os fiéis tinha mais piedade e respeito, hoje você percebe que a devoção não acabou, porque ainda vemos nas procissões os devotos trajados com vestes de santos, coroas de espinhos e pedras na cabeça e dentre outros objetos que se remete ao pagamento das promessas. Já em relação ao público que acompanham as procissões, as missas e novenas, são muito grande a participação.

4. Você realizou algum tipo de promessa por intercessão de Nossa Senhora do Rosário?

Eu mesmo nunca realizei nem um tipo de promessas, quem realizou uma promessa e que foi a pedido da minha saúde foi minha mãe. Ela fez essa promessa, pedindo a minha cura de um problema que eu estava passando, dessa forma eu fui curado e todos os anos eu participo da missa do rosário para agradecer a Nossa Senhora do Rosário.